

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**  
(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 25/09/2019)

**CAMPANHA/MG  
2019**

## SUMÁRIO

1. Caracterização e Histórico Institucional.....	3
2. Projeto Pedagógico do Curso .....	5
2.1 Concepção .....	6
2.2 Justificativa.....	6
2.3 Objetivos do curso .....	11
2.3.1 Objetivo Geral .....	11
2.3.2 Objetivos Específicos .....	11
2.4 Perfil do profissional pretendido .....	12
3. Organização curricular .....	14
3.1. Formas de Ingresso.....	14
3.2 Sistema de Créditos .....	14
3.3 Disciplinas .....	14
3.4 Regime de Matrícula .....	14
3.5 Matriz Curricular .....	15
4. Projeto Interdisciplinar Curricular.....	17
5. Estágio Supervisionado .....	18
6. Modalidade À Distância .....	19
7. Atividades Complementares.....	20
8. Ementário das Disciplinas e Bibliografia .....	21
9. Disciplinas e Área de formação desejada .....	44
10. Sistemas De Avaliação .....	45
10.1 Sistema de avaliação do projeto de curso.....	45
10.2 Sistema de avaliação das aprendizagens .....	46
11. Núcleo Docente Estruturante.....	47
12. Coordenador e Colegiado Do Curso.....	47
13. Infraestrutura .....	48
13. 1 Estrutura física.....	48
13.1.1 Estrutura das salas de aula .....	49
13.2 Biblioteca – Biblioteca Emilien Lamothe .....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	56

## 1. Caracterização e Histórico Institucional

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art.82 proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Em 1990, em função do Art. 81, Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira, que criou a UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – a Fundação optou por integrar-se a essa Universidade. Com a promulgação da Lei nº 11.539 de 22/07/94, a Fundação Cultural Campanha da Princesa (FCCP) passou a ser unidade agregada da UEMG. No ano de 2006, após votação da Proposta de Emenda Constitucional — PEC 66 — passou à condição de Instituição Associada à Universidade do Estado, assim como outras seis Fundações no interior do Estado.

Inicialmente, a Fundação Cultural Campanha da Princesa funcionou como entidade mantenedora apenas da Faculdade de Filosofia Nossa Senhora de Sion - FAFI-SION, oferecendo os cursos de Letras, Pedagogia, História, Geografia e, posteriormente, Turismo. Depois, contou com o Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion - ISE, que ofereceu o curso Normal Superior, a Faculdade de Ciências Exatas e Humanas, com os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais, e o Instituto Politécnico da FCCP, com os cursos Técnicos, nível médio, Desenvolvimento de Sistemas e Técnico em Redes de Computadores.

A FAFI/SION foi a primeira faculdade da região a ter seu funcionamento autorizado. Foi instituída pelo Decreto de nº 75.702 de 07/05/1975 e reconhecida pela Portaria Ministerial de nº 844 de 30/08/1979. Foi responsável pelos cursos de Pedagogia, Letras, Geografia, História e Turismo. A FACEHU teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº 43.184/03 de 08/02/2003. Foi responsável pelos cursos de Sistemas de Informação e Processos Gerenciais. O ISE começou a funcionar em 2002, através do Decreto nº 42.255 de 11/01/2002, com o Curso Normal Superior.

A Lei nº. 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede

e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita própria, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

A mesma Lei estabeleceu uma estrutura para a Universidade: foram definidos os órgãos colegiados e as unidades administrativas como as Pró-Reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidas segundo as regras estabelecidas na Lei, uma a cada quadrimestre, a saber: Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Lavras; Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, de Varginha; Fundação Educacional de Divinópolis; Fundação Educacional de Patos de Minas; Fundação Educacional de Ituiutaba; e Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha.

Ainda pela mesma Lei, foram incorporadas à UEMG a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - Fuma, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a 'Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – Sosp – hoje Centro de Psicologia Aplicada – Cenpa. A incorporação dessas unidades deu origem ao Campus BH, e as nove fundações optantes a serem absorvidas pelo Estado passaram a constituir-se em Fundações Agregadas, localizadas nos Campi Regionais. A Lei Delegada nº. 91 de 29 de janeiro de 2003 definiu a estrutura orgânica básica da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e o Decreto nº. 43.579 de 11 de setembro de 2003 estabeleceu as competências das unidades administrativas.<sup>1</sup>

Em 23 de julho de 2013 foi aprovada a Lei nº. 20.807, que dispõe da absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Em 30 de novembro de 2013 foi assinado o Decreto nº. 46.358, que dispõe sobre a absorção, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, das atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas pela Fundação Cultural Campanha da Princesa, passando a se tornar UEMG - Unidade Campanha. Atualmente, está em funcionamento na Unidade Acadêmica de

---

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.uemg.br/apresentacao.php>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

Campanha os Cursos de Graduação em História (Licenciatura Plena), Pedagogia (Licenciatura Plena) e Processos Gerenciais (Tecnólogo).

A Instituição fez história ao longo do tempo e pretende dar continuidade nesse processo sem perder seu foco maior — qualidade no ensino — e, para isso, se prepara para questões pertinentes ao mundo do trabalho.

## **2. Projeto Pedagógico do Curso**

O curso de Processos Gerenciais visa capacitar profissionais para atuarem no mercado profissional em diferentes segmentos, seja nos âmbitos local, regional ou no mercado do nosso país.

Dessa forma, o ensino proposto no curso de Processos Gerenciais pretende formar profissionais que tenham a capacidade de dirigir, gerenciar, liderar, antever e procurar resolver problemas e encontrar soluções criativas e eficazes. Ele deve acompanhar o processo geral da alta administração no que tange às atividades de gestão. Ele deve desenvolver uma visão crítica, investigar e entender as necessidades e desejos dos consumidores de forma a compreender e agir de forma eficaz no contexto no qual as organizações e as pessoas se inserem com vistas a fazer uma gestão empresarial moderna e empreendedora.

O momento universitário é de renovação, de repensar os rumos que o mundo acadêmico está tomando. A presente proposta de reformulação da grade curricular do curso de Processos Gerenciais tem por intenção proporcionar a melhor distribuição e otimização das disciplinas contidas na atual matriz curricular, permitindo melhoria no diálogo com este momento do ensino universitário.

Assim, a instituição busca um ensino participativo, tendo o aluno como construtor do seu conhecimento. Procura-se como escopo, entrelaçando o papel do aluno com o dos professores e demais servidores, uma gestão democrática onde mais que interdisciplinaridade, o que se necessita é o trabalho conjunto, dinâmico, em que os diferentes saberes se encontram para formar um todo.

<b>Curso:</b>	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
<b>Modalidade de curso:</b>	Superior em Tecnologia
<b>Modalidade de ensino:</b>	Presencial <sup>2</sup>
<b>Total de créditos para integralização do curso:</b>	117 (cento e vinte)
<b>Prazo de integralização:</b>	Mínimo: 4 (quatro) semestres / 2 (dois) anos Máximo: 8 (oito) semestres / 4 (quatro) anos Semanas letivas semanais: 18 (dezoito) semanas por semestre letivo.
<b>Regime de ingresso:</b>	Anual
<b>Forma de ingresso:</b>	Processo seletivo
<b>Turno de funcionamento:</b>	Noturno
<b>Dias letivos semanais:</b>	6 (seis) dias - segunda-feira a sexta-feira (19h às 22h40min) a sábado (8h às 12h).
<b>Total de h/a na semana:</b>	24 (vinte) h/a, com 4 (quatro) h/a diárias
<b>Eixo tecnológico:</b>	Processos Gerenciais
<b>Oferta de vagas:</b>	40 (quarenta) vagas anuais.
<b>Unidade responsável:</b>	Campanha – MG
<b>Local de funcionamento:</b>	Dependências da Escola Estadual Vital Brasil (Rua João Bressane – Centro – 37400-000 - Campanha – MG)

## 2.1 Concepção

Compreende atividades de administração, contabilidade, marketing e de suporte logístico à produção e à prestação de serviços em qualquer setor econômico e em todas as organizações, públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. As atividades de gestão caracterizam-se pelo planejamento, operação, controle e avaliação dos processos que se referem a recursos humanos, recursos materiais, patrimônio, produção, sistemas de informações, tributos, finanças e contabilidade.

## 2.2 Justificativa

<sup>2</sup> O curso possui 20% de sua carga horário na modalidade a distância. Dessa forma, em todos os períodos algumas disciplinas poderão ser ofertadas na modalidade a distância.

A construção deste PPC segue o modelo legal proposto para os cursos superiores em tecnologia do Brasil, que tem o intuito de promover uma educação voltada para o mercado de trabalho, a partir de uma formação intermediária posicionada entre os cursos técnicos de nível médio e os cursos de graduação (AFONSO; GONZALES, 2018).

Este PPC foi orientado pela Resolução CNE/CP 3 de 2002, que defende que os cursos de nível tecnológico são alternativas de educação que aproximam a ciência da prática de atividades profissionais com o intuito de garantir aos cidadãos o direito de adquirir competências laborais, de modo que eles tenham condições de aproveitar oportunidades de inserção no mercado de trabalho, principalmente regional, e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país.

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UEMG, unidade de Campanha, segue os princípios básicos dos cursos tecnológicos, ratificados por Gonçalves e Pauly (2015), que buscam formar mais que desenvolvedores de tarefas, mas profissionais com capacidade de usar, interagir e questionar a tecnologia disponível (GONÇALVES; PAULY, 2015 p. 7).

Segundo Ramalho *et al.* (2016), os cursos de tecnologia em processos gerenciais possibilitam que os alunos entendam o empreendedorismo e cria meios que incentivam a participação dos alunos, profissionais e egressos no aperfeiçoamento de instrumentos de estímulo ao desenvolvimento de novos empreendimentos. O curso ainda demonstra potencial de preparação de profissionais com características empreendedoras, uma vez que traz disciplinas e atividades relacionadas ao empreendedorismo na sua grade (RAMALHO *et al.*, 2016).

O princípio supracitado no parágrafo anterior vai ao encontro do Art. 2º, inciso I, da Resolução CNE/CP 3 de 2002, que fala sobre a importância de um curso superior em tecnologia incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora nos indivíduos e da compreensão do processo tecnológico em suas causas e efeitos.

De forma prática, observa-se a atuação do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UEMG, unidade Campanha, na elaboração de planos de negócios para empreendimentos da cidade e projetos de expansão de atividades empresariais, que foram documentados, inclusive, em trabalhos de conclusão de curso da unidade em assunto.

Alguns trabalhos de disciplinas que contribuíram diretamente para o treinamento de pequenos empreendedores e de seus funcionários do município de campanha e região, no que diz respeito, por exemplo, a formação de preços de produtos.

O trabalho de Gonçalves e Pauly (2015), que trata especificamente sobre a realidade dos cursos tecnológicos em Processos Gerenciais, Sistemas para Internet e Gestão Ambiental, infere que este modelo educacional está focado na formação de profissionais cidadãos. Ou seja, trata-se de

[...] uma política educacional voltada a atender às necessidades do mundo do trabalho, com a finalidade primordial de promover a emancipação do sujeito da educação profissional tecnológica de nível superior [...] (GONÇALVES; PAULY, 2015 p. 7).

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UEMG, unidade Campanha, ratifica estes princípios de cidadania quando proporciona oportunidade de formação profissionalizante aos habitantes do município e também de cidades vizinhas menores, como é o caso de Monsenhor Paulo, Cambuquira, Lambari, cidades estas que não possuem instituições públicas que ofereçam ensino superior gratuito e de qualidade aos seus habitantes. O reconhecimento deste apoio formador pode ser observado, inclusive, sob o ponto de vista das prefeituras destas cidades, que, em alguns casos, oferecem transporte gratuito até a unidade da UEMG Campanha, com o objetivo de incentivar os moradores locais a buscarem a sua emancipação com o auxílio de uma formação superior voltada ao atendimento das necessidades de mercado regionais e nacionais.

Além disso, de acordo com a Superintendência Regional de Ensino de Varginha, os municípios da Regional (Boa Esperança, Cambuquira, Campanha, Campo do Meio, Campos Gerais, Carmo da Cachoeira, Carvalhópolis, Coqueiral, Cordislândia, Eloi Mendes, Fama, Guapé, Ilícinea, Lambari, Luminárias, Machado, Monsenhor Paulo, Nepomuceno, Paraguaçu, Poço Fundo, Santana da Vargem, São Bento Abade, São Gonçalo do Sapucaí, Três Corações, Três Pontas, Turvolândia e Varginha) formam aproximadamente 6 mil alunos da 3ª série do ensino médio anualmente, o que caracteriza um público alvo potencial de possíveis futuros alunos. Isso sem considerar os alunos provenientes das regionais de Pouso Alegre, Passos, Campo Belo, Caxambu, Itajubá, São Sebastião do Paraíso e Poços de Caldas.



A localização da unidade UEMG Campanha é bastante privilegiada também no que diz respeito às vagas de estágio e outras oportunidades profissionais. Isto pode ser explicado pela proximidade da cidade de Campanha de outras cidades maiores e industrialmente desenvolvidas, como é o caso dos municípios de Pouso Alegre, Poços de Caldas, Varginha, Lavras, Três Corações e Itajubá. Estas cidades são sede de unidades industriais/empresarias de multinacionais como: Danone, Alcoa, Cofap/Magneti Marelli, Grupo Alpargatas, Unilever, Ferrero Rocher, Conprem, que inclusive tem uma sede no município de Campanha, entre muitas outras. Também está próxima da única fabricante nacional de helicópteros, a Helibras, localizada no município de Itajubá. Sem falar das muitas empresas reconhecidas em âmbito nacional sediadas na região e dos médios e pequenos empreendimentos espalhados pelo município e adjacências.

Atualmente, alguns alunos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da unidade UEMG Campanha estão trabalhando ou fazendo estágio na esfera pública, principalmente na prefeitura municipal de Campanha e na própria unidade UEMG local. O perfil de egressos do curso é polivalente. Os profissionais saem preparados para trabalhar em empresas de pequeno, médio ou grande porte; de natureza pública ou privada; nas esferas municipais, estaduais ou federais.

As demandas por profissionais da área de processos gerenciais citadas nos parágrafos anteriores e a busca pela formação superior que atenda aos requisitos das empresas são confirmadas pela relação candidato/vaga do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e pela taxa de ocupação apresentada pelo curso nos últimos anos. De 2016 a 2019 a relação candidato/vaga do SiSU foi de, respectivamente, 5,25; 5,25; 4,30; e 2,20. Em 2018 a taxa de ocupação do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais era de 81% do total de vagas ofertadas e em 2019 bateu os 84%, consolidando a primeira posição em relação a taxa de ocupação entre os cursos superiores disponibilizados pela UEMG de Campanha.

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da unidade UEMG Campanha acompanha as transformações sofridas pela demanda de profissionais nos últimos anos, face ao desenvolvimento tecnológico e à globalização. A tecnologia e inovação são fatores determinantes a serem dominados pelos profissionais considerados preparados para enfrentar a competitividade de mercado imposta pelas empresas. O conhecimento, informação ou capital intelectual de um empreendimento está diretamente relacionado ao seu índice de sucesso e o

mercado busca profissionais cada vez mais qualificados e, por vezes, as “portas são fechadas” para aqueles profissionais que não possuem formação superior.

Neste sentido, o executivo contemporâneo precisa ser polivalente, ter habilidades interpessoais, ser proativo, inovador, tecnológico, criativo, deve possuir formação específica e praticar atividades positivas. Este é o perfil profissional formado pelo curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da unidade UEMG Campanha, que deverá ter competência para desenvolver atividades nas seguintes áreas de organizações públicas e/ou privadas:

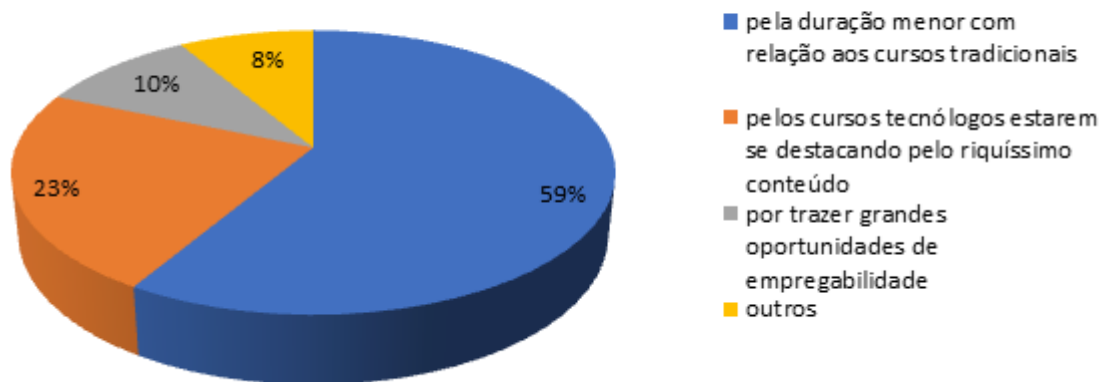
- Planejamento Estratégico
- Gestão Estratégica de Marketing, Varejo e Serviços
- Gestão Estratégica em Contabilidade e Finanças
- Gestão Estratégica da Informação
- Gestão de Operações e Logística
- Empreendedorismo

Dessa forma, o profissional egresso do curso tem capacidade para ser um gerenciador de empreendimento próprio ou de terceiros, com criatividade, competência e ética profissional. Poderá ainda atuar em micro, pequenas, médias e grandes empresas, nacionais ou multinacionais, do setor público ou privado, conduzir assessorias e consultorias de serviços especializados ou gerir o seu próprio negócio.

Por fim, apresenta-se os resultados de uma pesquisa quantitativa realizada em 2016 com 60 alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares do município de Campanha, considerando uma população de aproximadamente 2.500 alunos, nível de confiança de 95%, erro amostral de 10% e *Split* 80/20.

Conforme o gráfico que segue, a principal atratividade de um curso em tecnologia está relacionada a curta duração do mesmo em comparação aos cursos tradicionais:

### Qual o motivo de sua opção por um curso Superior em Tecnologia?



A mesma pesquisa ainda apontou que 87% dos respondentes estariam dispostos a fazer um curso tecnológico.

## 2.3 Objetivos do curso

### 2.3.1 Objetivo Geral

Conjugar a formação teórico/prática de processos gerenciais e administrativos com a capacitação de profissionais com discernimento e competência necessários para estabelecer relações recíprocas entre mercado, sociedade e organizações / instituições, sendo capazes de atender tanto às demandas empresariais e institucionais quanto às da sociedade, bem como compreender seu papel no desenvolvimento do país.

### 2.3.2 Objetivos Específicos

- Criar condições técnicas para a compreensão, por parte de cada participante do curso, da importância da visão e do raciocínio estratégico na definição e implementação dos princípios básicos que fundamentam a gestão empresarial;
- Possibilitar o conhecimento, a compreensão e as formas de utilização, no dia-a-dia dos instrumentos e das técnicas modernas e estratégicas de Gestão de Talentos Humanos, de Materiais e Produção, de Finanças, de Custos e Formação de Preços, da Informação, de

Marketing, de Plano de Negócios, de Empreendedorismo, dentre outras contempladas na grade curricular do curso;

- c. Criar condições para adoção de uma postura de autocrítica permanente, de modo que a reciclagem proposta e as novas formas de procedimentos daí decorrentes sejam uma constante na vida profissional e no ambiente dos empreendimentos;
- d. Incentivar os participantes do curso para o espírito empreendedor;
- e. Incentivar os participantes do curso para a elaboração e execução de planos de desenvolvimento, visando a melhoria da qualidade de vida e a sobrevivência dos empreendimentos;
- f. Despertar junto aos participantes o papel estratégico da administração e da gestão de empreendimentos na definição de projetos empresariais e sociais;
- g. Incentivar a adoção de novas atitudes e práticas de novos comportamentos que possibilitem a transferência do aprendizado para o desenvolvimento grupal no âmbito dos mais diversificados tipos de empreendimentos.

#### **2.4 Perfil do profissional pretendido**

O Projeto Pedagógico do Curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UEMG, unidade de Campanha, alinhado com o projeto pedagógico da UEMG, pretende que os egressos sejam profissionais e cidadãos capazes de compreender e atuar no mercado de trabalho com vistas à transformação da sociedade em que vivem, com condições de responder a todos os desafios instituídos pela sociedade contemporânea. A formação desses egressos tem como base os conhecimentos, competências e habilidades exigidos pelas empresas na atualidade.

Consoante com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, publicado pelo MEC, o tecnólogo em Processos Gerenciais:

Analisa e avalia o ambiente interno e externo e formula objetivos e estratégias gerenciais. Planeja, projeta, gerencia e promove os processos organizacionais e os sistemas da organização. Desenvolve e gerencia processos logísticos, financeiros e de custos. Otimiza os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos. Promove a gestão e governança por processos e conseqüentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria. Promove a mudança organizacional planejada. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação. (p.)

O profissional formado pela UEMG – Unidade Campanha está apto a ocupar-se das atividades dos processos de gestão na formação e organização empresarial, utilizando-se de

conhecimentos cientificamente embasados. O profissional será tecnicamente capacitado, com uma visão crítica e humanística, com capacidade empreendedora, administrativa, dinâmica e inovadora para atuar em equipe e com comportamento ético pautado em ações proativas com responsabilidade social e ambiental.

A formação em nível tecnológico, conforme a Resolução CNE/CP 3 de 2002, oportuniza aos alunos uma formação específica em gestão para uma área estratégica e em franco desenvolvimento, como é o gerenciamento de processos. Por isso, ressalta-se novamente que o olhar gerencial/estratégico vai ao encontro das expectativas daqueles que desejam assumir funções administrativas nesse segmento.

Elencam-se saberes desenvolvidos ao longo do curso pelo egresso de Tecnologia de Processos Gerenciais da UEMG/Campanha:

- a. Elaborar, planejar, organizar, dirigir, implementar e controlar trabalhos técnicos específicos na área de formação;
- b. Coordenar processos de tomada de decisão, individuais e coletivas, em diferentes contextos;
- c. Compreender e se fazer entender por meio de diversas formas de comunicação, articulando esforços junto às pessoas em prol dos objetivos organizacionais;
- d. Exercer funções e cargos na Administração Pública em seus diversos níveis, bem como em autarquias, sociedades de economia mistas, empresas estatais;
- e. Planejar e propor ações estratégicas de planejamento para micro, pequenas e médias empresas;
- f. Emitir relatórios, diagnósticos e pareceres relativos aos diferentes níveis e setores organizacionais;
- g. Empreender ações nas organizações, demonstrando criatividade, senso crítico e motivação para ser um agente de mudança;
- h. Ser capaz de precisar objetivos, metas, estratégias, técnicas e tecnologias sociais, e gerenciar recursos humanos, materiais, contábeis e financeiros, bem como delinear, elaborar, implantar/implementar e monitorar/avaliar ações, projetos e programas necessários, em seu *lôcus* de trabalho.

### **3. Organização curricular**

#### **3.1. Formas de Ingresso**

Os alunos podem ingressar no curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais por meio do SISU, de Transferência de outras universidade/unidades e Obtenção de novo título.

#### **3.2 Sistema de Créditos**

Conforme artigo nº 7 da Resolução CONUN/UEMG nº 374/2017, cada crédito corresponde a 15 horas/relógio (ou 18 horas/aula), sendo a distribuição composta por disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares (nas áreas de pesquisa e/ou extensão) e projeto interdisciplinar curricular.

#### **3.3 Disciplinas**

O curso é dividido em disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas obrigatórias são indispensáveis para a formação básica e profissional do aluno. Dessa forma, são necessárias para a conclusão do curso. As disciplinas optativas, por sua vez, são de livre escolha para o aluno e este deverá concluir pelo menos 135 horas/relógio (9 créditos) de disciplinas optativas. A coordenação do curso, em conjunto com o colegiado, é responsável por publicar a relação de disciplinas optativas que serão ofertadas aos alunos a cada semestre.

#### **3.4 Regime de Matrícula**

A matrícula será realizada, a cada período, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG/ nº 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da UEMG.

A matrícula do aluno ingressante classificado através de processo seletivo será realizada mediante presença na Secretaria Acadêmica da Unidade onde realizará o curso. Nos semestres seguintes o estudante deverá renovar sua matrícula de forma *online*.

Na renovação de matrícula por disciplina o estudante deverá observar os critérios estabelecidos na Resolução COEPE/UEMG/ nº 132/2013: mínimo de 8 créditos e máximo de 32 créditos por período letivo. Além disso, deverá observar os pré-requisitos estabelecidos na estrutura curricular e a prioridade de matrículas, conforme Resolução COEPE/UEMG/ nº 132/2013.

O aluno pode se matricular em disciplinas obrigatórias e/ou optativas, quando for o caso. A oferta de disciplinas optativas será definida pela coordenação do curso juntamente com o colegiado.

### 3.5 Matriz Curricular

As tabelas a seguir apresentam a divisão das disciplinas ao longo do semestre, a quantidade de horas/aula, horas/relógio e créditos de cada disciplina. Apresentam ainda a divisão da carga horária da disciplina em aulas teóricas, práticas e na modalidade à distância.

#### 1º Período:

Disciplinas	Tipo	T	P	EAD	H/A	H/R	CR
Teoria Geral da Administração	Obrig	72			72	60	4
Matemática fundamental e financeira	Obrig	60	30		90	75	5
Gestão de Pessoas	Obrig	90		36	90	75	5
Português e produção de texto	Obrig	36			36	30	2
Metodologia científica	Obrig	72		36	72	60	4
Introdução à economia	Obrig	72			72	60	4
Projeto Interdisciplinar Curricular I	Obrig	36	36		72	60	4
<b>Total</b>		<b>402</b>	<b>66</b>	<b>72</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

Legendas: T: Carga horária em aulas teóricas; P: Carga horária em aulas práticas; EAD: Parte da carga horária em hora/aula que será na modalidade a distância; H/A: Hora-aula; H/R: Hora Relógio; CR: Créditos

#### 2º. Período

Disciplinas	Tipo	T	P	EAD	H/A	H/R	CR
Gestão pública	Obrig	90		36	90	75	5
Contabilidade Básica e Gerencial <sup>1</sup>	Obrig	60	30		90	75	5
Gestão de materiais, produção e logística	Obrig	72			72	60	4
Comunicação humana e organizacional	Obrig	54		18	54	45	3
Filosofia e ética nos negócios	Obrig	54		18	54	45	3
Informática instrumental	Obrig	36	36		72	60	4
Projeto Interdisciplinar Curricular II	Obrig	36	36		72	60	4
<b>Total</b>		<b>402</b>	<b>102</b>	<b>72</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

<sup>1</sup> - Pré-requisito: Ter sido aprovado na disciplina “Matemática fundamental e financeira”

### 3º. Período

Disciplinas	Tipo	T	P	EAD	H/A	H/R	CR
Direito empresarial e trabalhista	Obrig	72		36	72	60	4
Planejamento e gestão de marketing	Obrig	72			72	60	4
Custos e formação de preços <sup>2</sup>	Obrig	60	30		90	75	5
Gestão financeira <sup>2</sup>	Obrig	60	30		90	75	5
Gestão da qualidade	Obrig	54		18	54	45	3
OPTATIVA	Optv.	54		18	54	45	3
Projeto Interdisciplinar Curricular III	Obrig	36	36		72	60	4
<b>Total</b>		<b>408</b>	<b>96</b>	<b>72</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

<sup>2</sup> - Ter sido aprovado na disciplina “Contabilidade Básica e Gerencial”

### 4º. Período

Disciplinas	Tipo	T	P	EAD	H/A	H/R	CR
Planejamento e controle orçamentário	Obrig	60	30		90	75	5
Empreendedorismo	Obrig	72	18	18	90	75	5
Gestão ambiental e responsabilidade social	Obrig	72		18	72	60	4
Gestão, elaboração e avaliação de projetos	Obrig	36	36		72	60	4
OPTATIVA	Optv.	54		18	54	45	3
OPTATIVA	Optv.	54		18	54	45	3
Projeto Interdisciplinar Curricular IV	Obrig	36	36		72	60	4
Atividades Complementares	Obrig.				90	75	5
<b>Total</b>		<b>384</b>	<b>120</b>	<b>72</b>	<b>594</b>	<b>495</b>	<b>33</b>

Legendas: T: Carga horária em aulas teóricas; P: Carga horária em aulas práticas; EAD: Carga horária na modalidade a distância; H/A: Hora-aula; H/R: Hora Relógio; CR: Créditos

### Disciplinas optativas

Disciplinas		T	P	EAD	H/A	H/R	CR
Administração estratégica	Optv.	54		18	54	45	3
Técnica de vendas e negociação	Optv.	54		18	54	45	3
Informática avançada	Optv.	36	18	18	54	45	3
Libras	Optv.	54		18	54	45	3
Direitos Humanos, Cultura afro-brasileira e cidadania	Optv.	54		18	54	45	3
Comércio exterior	Optv.	54		18	54	45	3
Plano de negócios	Optv.	36	18	18	54	45	3
Gestão de novas mídias	Optv.	54		18	54	45	3
Tópicos especiais em processos gerenciais	Optv.	54		18	54	45	3

Resumo do Plano de Distribuição da Carga Horária do Curso			
Especificação	Hora/ Aula	Horas/Relógio	Créditos
Disciplinas obrigatórias	1854	1545	103
Disciplinas optativas	162	135	9
<b>Carga horária total das disciplinas</b>	<b>2016</b>	<b>1680</b>	<b>112</b>
Atividades Complementares	90	75	5
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>2106</b>	<b>1755</b>	<b>117</b>



#### 4. Projeto Interdisciplinar Curricular

As atividades de conclusão do semestre letivo culminarão na apresentação do PIC – Projeto de Interdisciplinar Curricular, que tem por objetivo integrar os conteúdos ministrados durante o período letivo em um trabalho que propicie ao acadêmico sua inserção com as práticas de gestão do mercado de trabalho. A inserção do PIC nas atividades curriculares do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais está alicerçada na legislação, Resolução CNE/CP 3/2002, em seu artigo 2º., destacando os incisos:

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão:

I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

O PIC propiciará ao aluno a reflexão teórica à luz das teorias apreendidas/ministradas e sua aplicação na prática profissional. Na perspectiva de complementar as disciplinas da grade curricular, o PIC pretende trabalhar com os acadêmicos a perspectiva interdisciplinar dos conteúdos semestrais. Em âmbito universitário, o Projeto objetiva integrar práticas de ensino, pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade apareceu [...] para promover a superação da super especialização e da desarticulação teoria e prática, como alternativa à disciplinaridade. Já aqui percebe-se que as discussões acerca da interdisciplinaridade têm inspiração na crítica à organização social capitalista, à divisão social do trabalho e a busca da formação integral do gênero humano. A integração teoria e prática de que trata a interdisciplinaridade refere-se à formação integral na perspectiva da totalidade. O pensamento crítico que inspira esta discussão leva ao aprofundamento da compreensão sobre esta relação, colocando como de fundamental importância a definição da prática que se pretende relacionar à teoria. Está claro que a relação integradora teoria e prática implica na construção de ações críticas transformadoras no interior da sociedade capitalista. Desta forma, a prática exige a reflexão teórica, é a superação da ação não pensada pela prática concreta, refletida, a ação concreta pensada. (PIRES)<sup>3</sup>

O Projeto Interdisciplinar Curricular, desenvolvido por período letivo, é dividido em quatro momentos a cada semestre:

- I. Seminários de práticas de gestão ministrados em ambiente universitário e/ou *online*, através de videoconferências, *webreuniões*, utilizando os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação pelo professor responsável.
- II. Orientação didática-científica.
- III. Elaboração do trabalho escrito.
- IV. Apresentação pública e avaliação por banca examinadora.

Visando a integração entre os acadêmicos, bem como a construção solidária do conhecimento e da resolução de conflitos, o PIC deverá ser realizado em equipes. Os alunos devem ser estimulados a trabalhar como consultores de negócios, analisando a situação apresentada, refletindo à luz das teorias e propondo alternativas inovadoras para os problemas levantados.

Para a normatização do Projeto, o colegiado do curso, por meio de seu coordenador, irá publicar semestralmente, sempre nos primeiros 15 dias letivos, edital regulador que deverá conter os seguintes itens:

- a. Tema único a ser abordado pelas equipes de cada turma.
- b. Prazos: data da entrega do trabalho, data de apresentação, local e horário da apresentação pública dos trabalhos.
- c. Banca examinadora para cada período a ter uma formação mínima assim composta:
  - I. Pelo professor convidado, preferencialmente de outra unidade da UEMG;
  - II. Dois profissionais da área de gestão.
- d. Forma de avaliação do trabalho.

Os temas propostos para o Projeto Interdisciplinar Curricular deverão sempre vislumbrar a realidade local, o raio de atuação da UEMG/Campanha. No último semestre letivo, os acadêmicos deverão desenvolver projeto que faça a proposição de uma intervenção, seja através de um novo negócio, um projeto social, propostas para gestão pública, ou ainda remodelando estruturas já existentes.

## **5. Estágio Supervisionado**

O curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais não prevê, em seu projeto pedagógico, o Estágio Curricular Obrigatório. Portanto, o estágio é uma atividade opcional. Entretanto, entende-se que o estágio é de extrema importância para os discentes, pois a interação com o mercado de trabalho possibilita o desenvolvimento de habilidades para além da sala de aula, complementando e fortalecendo todo conhecimento teórico e prático desenvolvido ao longo do curso. Dessa forma, o estágio permite ao estudante unir teoria e prática, aplicando e compreendendo os conhecimentos na realidade. Além disso, o estágio é importante para a qualificação profissional do currículo, aumentando as chances de inserção definitiva no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Conforme parágrafo 2º do artigo 2 da Lei nº 11.788 de 2008, “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.”

Dessa forma, é permitida e, mais que isso, estimulada aos acadêmicos a prática de estágio, mesmo que de forma não obrigatória. Esse estágio dependerá, conforme Lei nº 11.788 de 2008, de celebração de Termo de Compromisso de estágio entre o estudante, a parte cedente e a instituição de ensino. Ainda, as atividades realizadas pelo estagiário deverão ser coerentes com as previstas no Termo de Compromisso e também com o escopo do curso. O estágio será acompanhado por um professor orientador, definido pelo colegiado de curso, e também por supervisor da parte concedente, sendo necessários relatórios que comprovem a correta e coerente atuação do estagiário.

O estágio constará no histórico escolar dos estudantes para que este possa comprovar seu enriquecimento curricular. Além disso, a carga horária realizada no estágio será acrescida no histórico escolar do aluno.

## **6. Modalidade À Distância**

A Educação à Distância vem se configurando como uma modalidade de ensino importante, principalmente pela flexibilização e habilidades que proporciona como, por exemplo, autonomia, proatividade, organização e uso frequente de novas tecnologias. O avanço tecnológico e o desenvolvimento de novas plataformas proporcionam cada vez mais facilidades no que tange a essa modalidade de ensino. Nesse sentido, o curso de Processos Gerenciais

utilizará essa modalidade de acordo com o especificado pela Portaria nº 1.428 de 2018: “Não ultrapassar 20% da carga horária total do curso (Artigo 2º)”

As disciplinas da modalidade a distância serão ofertadas de forma semipresencial. Dessa forma, terão carga horária presencial, bem como carga horária a distância. Assim, o docente responsável por essas disciplinas atuará como mediador, conduzindo as atividades presenciais, bem como as atividades realizadas a distância.

Em relação aos aspectos metodológicos, as disciplinas semipresenciais, na sua carga horária realizada a distância, serão desenvolvidas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) por meio de estratégias e atividades distintas, que serão elencadas pelos professores responsáveis por essas disciplinas.

A avaliação das disciplinas ofertadas nesta modalidade será sempre presencial, conforme estabelecido pelo artigo 9º da Portaria nº 1.428 de 2018.

## **7. Atividades Complementares**

As atividades complementares têm por objetivo ampliar o processo formativo para além da universidade e incentivar a autonomia dos alunos no sentido de buscar a participação em um conjunto distinto de atividades. Essas atividades possibilitam novas experiências sociais, educacionais, culturais, profissionais, construção de redes de relacionamento, aquisição de novos conhecimentos e engajamento em projetos de pesquisa, extensão, voluntários e estágios remunerados ou não.

Essas atividades compõem o currículo do curso e deverão ser cumpridas dentro do prazo de conclusão do mesmo. Deverão ser desenvolvidas fora do horário normal do curso. A carga horária mínima é de 75 horas/relógio de atividades complementares (5 créditos). Essas atividades serão comprovadas mediante apresentação de certificados e/ou declarações contendo o número de horas.

Para a contagem de horas serão consideradas as seguintes atividades:

- Estágio não obrigatório;

- Participação em projetos de pesquisa;
- Participação em projetos de extensão;
- Participação em eventos (simpósios, seminários, congressos, palestras, cursos) relacionados à área de formação;
- Publicação de artigo em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica, Periódicos;
- Participação em serviços voluntários;
- Visitas técnicas;
- Cursos *online* relacionados à área do curso.

A contagem dessas atividades poderá ser feita ao longo do curso, não sendo obrigatório apresentar determinada carga horária no decorrer dos semestres.

## **8. Ementário das Disciplinas e Bibliografia**

Apresentam-se nesta seção as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas. A ementa constitui-se de uma síntese com os pontos e conteúdos essenciais que cada disciplina deverá abordar. Dessa forma, tem como objetivo apontar e orientar o conteúdo das disciplinas.

### **1º Período**

#### **Teoria Geral da Administração**

Antecedentes históricos; Administração como ciência; Teoria Científica; Teoria Clássica; Teoria das Relações Humanas; Teoria Comportamental; Teoria Estruturalista; Teoria Burocrática; Teoria Neoclássica; Abordagem sistêmica e Contingencial e novas abordagens; Eficiência e eficácia; As atividades do processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle; Visão geral das funções empresariais básicas: Marketing, Finanças e Contabilidade, Produção e Recursos Humanos. Atuais tendências da Administração.

#### **Bibliografia Básica**

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Editora Manole, 2014.
- KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução à administração**. Editora Atlas, 2015.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. Editora Campus, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos da Administração:** introdução à teoria geral e aos processos da administração - 3ª ed. Editora Saraiva, 2014.
- RIBEIRO, Antônio de Lima. **Teorias da administração** - 3ª ed. Editora Saraiva, 2016.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública:** provas e concursos - 5ª ed. Editora Manole, 2018.

### **Matemática Fundamental e Financeira**

Regra de três simples e composta. Porcentagem. Potenciação. Propriedade da potenciação. Função exponencial. Equação e inequação. Juros simples e compostos. Descontos simples e compostos. Equivalências de capitais. Taxa: nominal, efetiva e equivalente. Empréstimos de curto e de longo prazos. Sistemas de dívidas. Correção monetária, amortização e depreciação. Equivalência de fluxo de caixa. Operações práticas com uso de ferramentas específicas (HP12C).

### **Bibliografia Básica**

- SILVA, Elio Medeiros da; ERMES Medeiros da Silva; MEDEIROS da Silva, Sebastião. **Matemática Básica para Cursos Superiores.** Atlas, 2ª edição - 2018
- ASSAF, Alexandre Neto. **Matemática financeira e suas aplicações.** São Paulo: Atlas, 2012.
- PUCCINI, Abelardo L. **Matemática financeira: objetiva e aplicações.** São Paulo: Saraiva, 10ª edição - 2017.

### **Bibliografia Complementar**

- VILLAR, Bruno. **Matemática Facilitada.** Editora Método – 2016
- SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Sebastião Medeiros – **Matemática para cursos de: economia, administração e ciências contábeis.** Atlas. 6ª edição. Volume 1 – 2010
- KMETEUK FILHO, Osmir. **Fundamentos da matemática financeira.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2ª edição - 2010.
- IEZZI, Gelson - **Fundamentos de Matemática Elementar - Complexos, Polinômios, Equações** – editora Atual. 8ª edição. 2013

- DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson - Matemática E Realidade - 9ª edição. Edital Atual. - 2018
- GIOVANNI, Jr., José Ruy; GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, Paulo Roberto. 360°- Matemática Fundamental - Uma Nova Abordagem - Vol. Único – FTD – 2015

### **Gestão de Pessoas**

Evolução da Gestão de pessoas nas empresas; Recrutamento e Seleção; Treinamento e Desenvolvimento de Colaboradores; Relações interpessoais e trabalho em equipe; Sistemas de remuneração; Cargos, Salários e Benefícios; Análise, descrição e especificação de tarefas; Direitos e obrigações do colaborador; Plano de carreira; Reconhecimento e recompensa; Avaliação de Desempenho; O significado do trabalho como fator motivacional; Clima Organizacional; Cultura organizacional; Liderança: competências e habilidades de um líder; Marketing pessoal; Tendências atuais e os desafios da gestão de pessoas.

### **Bibliografia Básica**

- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. Editora Saraiva, 2014.
- ERVILHA, Antônio de Jesus Limão. **Liderando equipes para otimizar resultados**. Editora Atlas, 2012.
- MOURA, Ana Rita de Macedo. **Trabalho em equipe**. Editora SENAC, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

- REGO, Arménio *et al.* **Manual de gestão de pessoas e do capital humano** - 3ª ed. Editora Sílabo, 2015.
- DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas** - 2ª ed. Editora Atlas, 2016.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as Pessoas: Transformando o Executivo em um Excelente Gestor de Pessoas** - 5ª ed. Editora Manole, 2014.

### **Português e Produção de Texto**

Língua Portuguesa como ferramenta para uma efetiva comunicação. Importância da Língua padrão na comunicação oral e escrita. Importância da comunicação em negociações. A importância da leitura na formação do espírito crítico. Roteiro para leitura e fichamento de obras lidas. Produção de textos acadêmicos. Resumo. Relatório. Artigo Científico. As diferenças

entre a língua escrita e a falada. Características da oralidade e da escrita. A construção textual da linguagem oral e da linguagem escrita. Texto e textualidade. Concepção de texto e de textualidade. Fatores da textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade. Coesão e coerência textual. Tipologia Textual. Tipologia e gênero textual. Aspectos que definem e estruturam um texto quanto ao seu gênero. Leitura, produção e interpretação de textos institucionais. Concepção de texto institucional. Formas de tratamento. Grafia das Formas de Tratamento. Siglas e Abreviaturas. Conceituações, procedimentos e modelos de documentos administrativos. Correspondência Empresarial e institucional. Características fundamentais da Redação Oficial. Diversos tipos de Correspondência Empresarial e institucional.

### **Bibliografia Básica**

- FIORIN, José Luiz Fiorin; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 2006
- Brasileiro, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre : Penso, 2016.
- Medeiros, João Bosco; Tomasi, Carolina. **Como escrever textos gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de Produção de texto acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013
- CÂMARA, Joaquim Matoso. **A Estrutura da Língua Portuguesa**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 1995.
- CIPRO NETO, Pasquale. **O dia-a-dia de nossa língua**. Publifolha, São Paulo, 2002.
- FÁVERO, Leonor L. **Coesão e Coerências textuais**. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1993.
- FIORIN, José Luiz Fiorin; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2008.

### **Metodologia Científica**

Conceitos. Estrutura do trabalho acadêmico. Normas da ABNT. Características, objetivos e etapas do trabalho monográfico. Escolha e delimitação do tema. Estrutura formal, elementos



estruturais. Elementos pré-textuais. Corpo do trabalho, referências, Glossário, Apêndices, anexos, índices. Pré-Projeto. Manual de Monografias.

### **Bibliografia Básica**

- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 7º edição. São Paulo: Atlas, 2011.
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo; Atlas. 2014.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. 12ª reimpressão. São Paulo:Cortez, 2015

### **Bibliografia Complementar**

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica. ed. São Paulo:Vozes, 2014
- GOYATA, Sueli Leiko Takamatsu. Manual de Normatização para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses da UNIFAL-MG, Alfenas, 2006.
- SOUZA, Eloisio Moulin de(org). Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórica - conceitual. EDUFES. Vitória, 2014.

### **Introdução à Economia**

Os diferentes sistemas econômicos e sua evolução. Economia enquanto ciência. Princípios básicos de economia. Funcionamento dos mercados. Oferta e Demanda. Elasticidades. Restrição Orçamentária. Estruturas de mercado. Fluxo Circular da Renda. Fronteira de Possibilidade de Produção. Produto Interno Bruto. Oferta e Demanda Agregada. Inflação. Juros. Políticas Fiscais. Políticas Monetárias. Modelo IS-LM-BP.

### **Bibliografia Básica**

- KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Tradução da 3ª edição. Elsevier Brasil, 2015.
- VARIAN, Hal. **Microeconomia**. 9ª Edição. Elsevier, 2016.

- VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. 5ª edição. 2014
- MANKIW, N. Gregory. **Princípios de Microeconomia**. 3ª Edição. 2016.

### **Bibliografia Complementar**

- MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Tradução da terceira edição norte-americana por Allan Vidigal Hastings. São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006.
- PINHO, D.B.; VASCONCELLOS, M.A.S. (org.). Manual de Economia – equipe de professores da USP. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005
- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.; RABASCO, Esther. **Microeconomia**. Pearson Italia, 2013.

## **2º. Período**

### **Gestão Pública**

Gestão Pública: princípios básicos. Serviços públicos: conceito e princípios. Atos administrativos: conceito, requisitos, atributos, anulação, revogação e convalidação. Contratos Administrativos: conceito e características. Licitação: princípios, modalidades, dispensa e inexigibilidade. Direito Tributário: Normas e princípios gerais do direito tributário. Processo administrativo e judicial tributário. Direito tributário penal. Atividade financeira do Estado. Finanças tributos federais, estaduais e municipais.

### **Bibliografia Básica**

- CASSONE, Vittorio Direito Tributário. 26.ed. São Paulo: atlas, 2016.
- DI PIETRO, Maria Silvia Zanella. Direito Administrativo. 29.ed. São Paulo: Forense, 2016
- PEREIRA, José Matias. Manual de Gestão Pública Contemporânea. Editora Atlas. 5ª ed. 2016
- MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 39.ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

- BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Financeiro e de Direito Tributário. São

Paulo: Saraiva, 1997.

- CANTÃO, Ana Paula. Direito Administrativo. São Paulo: Edipro, 1993.
- MARTINS, Ives Gandra da Silva. Curso de direito Tributário. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MAZZA, Alexandre. Manual de Direito Administrativo: Saraiva, 2011.

### **Contabilidade Básica e Gerencial**

Conceitos básicos. Ativo, passivo e patrimônio líquido. Noções básicas de contabilização. Demonstrações financeiras básicas. Contabilidade como instrumento de apoio ao processo de tomada de decisão.

### **Referência Bibliográfica:**

- CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 8ª edição. 2017.
- FERRARI, Ed. Luiz. Contabilidade Geral – Teoria e Mais de 1000 Questões. Vol. 1 – 15ª edição – 2018
- MARION, José Carlos. Contabilidade Básica – editora Atlas – 2018

### **Bibliografia Complementar**

- ANGELICO, João. Contabilidade Pública. São Paulo: Atlas, 2006.
- COELHO NETO, Pedro. Micro e pequenas empresas: manual de procedimentos contábeis. 2.ed. Brasília: Sebrae, 1998.
- KIYOSAKI, Roberto T. et al. Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro. 64.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 17.ed. São Paulo: Atlas, 2015
- PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

### **Gestão de Materiais, Produção e Logística**

Objetivos e funções da administração de materiais; Dimensionamento, avaliação e controle de estoques; Previsão de demanda e rotatividade do estoque; Suprimentos: ciclo de compras e desenvolvimento de fornecedores; Processamento de pedidos; Arranjo físico / *layout*; Planejamento e Controle da Produção; Planejamento e operacionalização de processos logísticos integrados; Logística de distribuição; Roteamento de entregas; Gestão de transportes

e operadores logísticos; Gestão de serviços ao cliente; Administração da cadeia produtiva; Logística reversa e Logística verde.

### **Bibliografia Básica**

- CORRÊA, C. A.; CORRÊA, H. L. **Administração da produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. Editora Atlas, 2017.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. Editora Atlas, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

- BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento** – 3ª ed. Editora Saraiva, 2016.
- BATALHA, Mário Otávio *et al.* **Gestão da Produção e Operações: Abordagem Integrada**. Editora Atlas, 2019.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais: uma abordagem introdutória** – 3ª ed. Editora Manole, 2014.

### **Comunicação Humana e Organizacional**

A comunicação humana: linguagens, formas, meios, dificuldades, barreiras, necessidades humanas, processos. A Comunicação organizacional: definição, objetivos, stakeholders. Comunicação e cultura organizacional. Comunicações interna e externa: endomarketing e visibilidade da corporação. Comunicação na era digital. Gerenciamento de produção de textos orais e escritos. Produção e organização de eventos corporativos.

### **Bibliografia Básica**

- CAHEN, Roger. **Comunicação Empresarial**. Editora Best Seller. Rio de Janeiro, 2005.
- FERREIRA, Patrícia Itala; MALHEIROS, Gustavo. **Comunicação empresarial: planejamento, aplicação e resultados**. São Paulo: Atlas, 2016
- NEVES, Roberto de Castro. **Comunicação Empresarial Integrada**. Editora Maud. São Paulo, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

- GOMES, Nelson; NASSAR, Paulo. **A comunicação da pequena empresa**. 5ª edição. Editora Globo. São Paulo, 2001.
- LUZ, Olenka Ramalho. **Cerimonial Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2011
- MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. **Planejamento e organização de eventos**. São Paulo: Érica, 2014
- PONTE, Elmer. **Caixa de Ferramentas**. Editora Transporta: Brasília, DF, 2005.
- TESTA, Antônio Flávio. **Comunicação Política: gestão estratégica**. Brasília, DF, 2003.

### **Filosofia e Ética nos Negócios**

Fundamentos Filosóficos aplicados a gestão de negócios. Fundamentos éticos e morais do comportamento humano. Ética, Moral e sociedade. Ética nas organizações. Código de ética. Conduta profissional do gestor das organizações. Valores, Missão e Visão. Responsabilidade Social.

### **Bibliografia Básica**

- CAMARGO, Marculino. **Ética na empresa**. Petrópolis: Vozes. Petrópolis, 2006.
- LEISINGER, Klaus M. KARIN, Schimitt. **Ética Empresarial**. Petrópolis: Vozes. 2001.
- SÁ. Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 9º ed. São Paulo: Atlas. São Paulo, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

- ALENCASTRO. Mario Sergio Cunha. **Ética Empresarial na prática**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. 14 ed. São Paulo; Atica. São Paulo, 2014.
- GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. Cia das letras. São Paulo, 2010.
- HUMBERG, Mario Ernest. **Ética na política e na empresa: 12 anos de reflexões**. São Paulo: Editora CLA, 2002.
- NOVAES, Adauto(org). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- PEDRO, Waldir. **Dinâmicas para aulas de Filosofia**. WAK Editora. Rio de Janeiro.2012.
- VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

## **Informática Instrumental**

Evolução da informática. Importância da informática para processos gerenciais. Funcionamento de computadores. Hardware. Software. Pacote Office. Internet. Gerenciamento de banco de dados.

### **Bibliografia Básica**

- ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração da Informática: Funções e fatores críticos de sucesso**. Atlas, 2002.
- CORNACHIONE Jr, Edgard Bruno. **Informática Aplicada Às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia - 4ª Ed.** 2012
- NORTON, Peter. **Introdução à informática**. 1997
- VELLOSO, Fernando. **Informática: conceitos básicos**. 1994

### **Bibliografia Complementar**

- BIO, Sérgio Rodrigues. Sistema de Informação um enfoque gerencial. São Paulo. 9.
- MANZONO, J. G. Open Office. org versão 1.1 em português guia de aplicação 1ª ed - São Paulo, ed. Érica 2003.
- MIRANDA, Luiz Fernando Fernandes. Informática Básica / Luiz Fernando Fernandes Miranda, Mirtes Mahon Mattar. ? Recife: IFPE, 2014. 220 p. : il. ISBN 978-85-67452-01-2
- MANZANO, A. L. MANZANO, L. I. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Érica, 2007
- MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B., Nosso Futuro e o Computador. 3.ed. Bookman, 2000

## **3º. Período**

### **Direito Empresarial e Trabalhista**

Noções gerais. Sociedades comerciais. Títulos de créditos. Contratos comerciais. Falência e Concordata. Legislação trabalhista. Identificação profissional. Duração do trabalho. Salário e remuneração. Férias. Decimo Terceiro salário. Fundo de garantia por tempo de serviço e programa de participação nos resultados. Segurança do trabalho. Condições de Trabalho. Proteção especial do trabalho. Contrato individual e coletivo de trabalho. Organização sindical.

Negociação coletiva. Processo trabalhista. Seguridade e Previdência Social: Legislação. Custeio dos benefícios. Acidente do trabalho. Contribuinte rural e segurado especial.

### **Bibliografia Básica**

- COMETTI, Marcelo Tadeu. Direito Comercial - Direito de Empresa. Coleção OAB, nº 3. Editora Saraiva. São Paulo, 2014.
- GONÇALVES, Maria Gabriela Venturoti Perrota Rios. Direito Comercial: Direito de empresa e sociedades empresariais. 9ª edição. Saraiva. São Paulo, 2016.
- COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito comercial: direito de empresa. Editora Revista dos Tribunais. São Paulo, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

- NETO. Pedro Benedito Maciel. Manual de Direito Comercial. Editora Bookseller. Campinas, SP 2005.
- OLIVEIRA, Aristeu de. Previdência Social: Legislação. Ed. Atlas. São Paulo, 2004
- PIMENTEL, Carlos Barbosa. Direito Comercial: Teoria e Questões comentadas. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2005.
- SARAIVA, Coletânea de legislação. Previdência Social. Editora Saraiva. São Paulo, 2002.
- ZAINAGUI, Domingos Sávio. Curso de Legislação Social. Editora Atlas. São Paulo, 2004.
- WACHOWICZ, Maria Cristina. Segurança, Saúde e ergonomia. Ed. Intersaberes. Curitiba, 2012.

### **Planejamento e Gestão de Marketing**

Princípios e fundamentos de Marketing. Filosofia e História do Marketing. Principais teóricos. Composto mercadológico: preço, produto, promoção e praça. Funções, Gestão e Planejamento do Marketing. Análise de Mercado. Comportamento do Cliente. Administração de Produtos. Comunicação de Marketing. A pesquisa de Marketing. O Plano de Marketing.

### **Bibliografia Básica**

- KOTLER, Philip & Armstrong. **Princípios de Marketing**. Pratices Hall. São Paulo, 2003.

- NEVES, Marcos Fava. **Planejamento e Gestão Estratégica de Marketing**. Editora Atlas. São Paulo, 2005
- YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de Marketing e Comunicação: avanços e aplicações**. Editora Saraiva. São Paulo, SP, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

- COBRA, Marcos. **Marketing Básico**. Editora Atlas. São Paulo, 1997.
- KOTLER, Philip. **Marketing**. Editora Atlas. São Paulo, 1985.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. Editora Atlas. São Paulo, 1998.
- SEBRAE Apostila: **Plano de Marketing**. Edição Sebrae. Disponível em [www.sebraeminas.com.br](http://www.sebraeminas.com.br)
- YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de Marketing e Comunicação: avanços e aplicações**. Editora Saraiva. São Paulo, 2007.

### **Custos e Formação de Preços**

Gestão estratégica de custos e tomada de decisão. Contabilidade de custos, separação de custos de produção e despesas Métodos de custeamento. Análise do equilíbrio entre receitas e custos. Relações de custo/volume/lucro. Formação do preço de venda.

### **Referência Bibliográfica:**

- SANTOS, Joel J. Fundamentos de Custos para Formação do Preço e do Lucro. Editora Atlas. 5ª edição – 2005
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens - Série Finanças Na Prática - Gestão De Custos E Formação De Preço. Editora Atlas. 7ª edição – 2019
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. editora Atlas. 11ª Ed. 2018

### **Bibliografia Complementar**

- ECKHARD, Cláudio Luiz. Gestão pela margem. *Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.*
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson & Prentice Hall, 2010.
- ARAÚJO, J. S. de. Administração de compras e armazenamento. São Paulo: Atlas, 1998.
- ECKHARD, Cláudio Luiz. Gestão pela margem. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.



- PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria estratégia e operacional. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

### **Gestão Financeira**

Princípios de administração financeira. Balanço Patrimonial. Demonstração de Resultado de Exercício. Análise Horizontal e Vertical. Indicadores de Liquidez. Indicadores de Endividamento. Indicadores de Rentabilidade. Demonstração de Fluxo de Caixa. Demonstração de Valor Adicionado. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados. Ciclo operacional, financeiro e econômico. Decisões de investimento e financiamento.

### **Bibliografia Básica**

- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16ª edição. 2012.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 7ª edição. IESDE BRASIL SA, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira** - 12ª Ed. Pearson, 2010.
- ASSAF NETO, A. SILVA, C. A. T. **Administração Do Capital De Giro**. Atlas; Edição: 4ª edição. 2011.

### **Bibliografia Complementar**

- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 7-23, 2005.
- DOS SANTOS, Ariovaldo; HASHIMOTO, Hugo. Demonstração do valor adicionado: algumas considerações sobre carga tributária. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 38, n. 2, 2003.
- OLIVEIRA, Alessandro Aristides de et al. A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica: Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 1, 2010.

### **Gestão da Qualidade**

Conceitos e princípios da qualidade; Qualidade em produtos e serviços; Teorias e técnicas de gestão da qualidade; Ferramentas da qualidade; Dimensões e indicadores de qualidade; Certificações ISO e novas tendências; Sistema de gestão qualidade; Qualidade Total; Qualidade de Vida no Trabalho.

### **Bibliografia Básica**

- MARSHALL J. I.; ROCHA, A. V.; MOTA, E. B. **Gestão da qualidade e processos**. Editora FGV, 2012.
- CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. Editora Atlas, 2012.
- PALADINI, E. P.; BOUER, G.; FERREIRA, J. J. do A.; CARVALHO, M. M.; MIGUEL, P. A. C.; SAMOHYL, R. W.; ROTONDARO, R. W. **Gestão da qualidade: teoria e casos**. Editora Elsevier, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- LOBO, Renato Nogueiro; SILVA, Damião Limeira da. **Gestão da Qualidade: Diretrizes, Ferramentas, Métodos e Normatização - Série Eixos**. Editora Érica, 2014.
- ALVES, Vera Lucia de Souza. **Gestão da Qualidade**. Ferramentas que Contribuem Para o Gerenciamento. Editora Martinari, 2018.
- CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecilio. **Gestão da qualidade ISO 9001: 2015: requisitos e integração com a ISO 14001: 2015**. Editora Atlas, 2016.

## **4º. período**

### **Planejamento e Controle Orçamentário**

Planejamento estratégico e orçamento. Elaboração do planejamento orçamentário: previsão, programação e orçamento. Finalidade, vantagens e limitações. Fases do Controle Orçamentário

### **Bibliográfica Básica:**

- FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle empresarial**. Editora Atlas. São Paulo, 2012.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2018.

- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

- CHENG, Ho Wen. Finanças nos negócios. São Paulo: Editora Edições Inteligentes, 2002.
- WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 1983.
- FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle empresarial. Editora Atlas. São Paulo, 2012.
- DRUCKER, Peter. Administrando para o futuro. São Paulo: Pioneira, 1996.
- KIYOSAKI, Roberto T. et al. Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro. 64.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- SENAC. Gerência financeira. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- FERREIRA, Francisco W. Planejamento sim e não. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002

### **Empreendedorismo**

Conceitos de empreendedorismo e empreendedor. Vertentes teóricas do empreendedorismo. Empreendedorismo no cenário brasileiro. Características e habilidades do ator empreendedor. Liderança e motivação. Diferentes formas de empreendedorismo. Empreendedores e casos de sucesso.

### **Bibliografia Básica**

- DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo** - 3ª Ed. 2015
- ALMEIDA, Flávio de. **Como ser um empreendedor de sucesso como fazer sua estrela brilhar**. Leitura, 2001
- JUSTUS, Roberto. **O empreendedor: como se tornar um líder de sucesso**. Larousse, 2007.
- KALLIANPUR, Amy. **Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School**. Elsevier, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

- SHEPHERD, Dean A. Party On! A call for entrepreneurship research that is more interactive, activity based, cognitively hot, compassionate, and prosocial. *Journal of Business Venturing*, v. 30, n. 4, p. 489-507, 2015.
- MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 30, n. 2, p. 254-270, 2010.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- SARAIVA, Pedro. **Empreendedorismo: do Conceito à Aplicação, da Ideia ao Negócio, da Tecnologia ao Valor, 3ª edição**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2015.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

### **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**

Conceitos, histórico e evolução da gestão ambiental e social. Ameaças e oportunidades do meio ambiente na gestão de negócios. O desenvolvimento sustentável. Modelos de gestão ambiental. Diagnósticos e aplicação da gestão ambiental focada em responsabilidade social.

### **Bibliografia Básica**

- BARBIERI, J.C; CAJAZEIRA, J.E dos Reis. Responsabilidade Social, empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. Editora Saraiva. São Paulo, 2009.
- CHAUVEL, Marie Agnes e COHEN, Marco. Ética, Sustentabilidade, e Sociedade: desafios da nossa era. São Paulo: Ática. 2009.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2010.
- TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa. Editora Atlas. São Paulo, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

- ALENCASTRO. Mario Sérgio Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Intersaberes. Curitiba: 2013.
- RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martins Vicente. Ética e responsabilidade social nas empresas. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1984.

## **Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos**

Definição de projeto: primeira e segunda origens. Gerenciamento de projetos: ciclo de vida de um projeto; motivos de falha no projeto; o papel do gerente de processos. Gerência de escopo, tempo, recursos humanos, custo, qualidade, comunicação, risco. Planejamento e controle em Projetos.

### **Bibliografia Básica**

- CARVALHO, Marli Monteiro de.; RABECHINI Jr., Roque. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos**. 4ª. edição. São Paulo: Atlas, 2015.
- MOLINARI, Leonardo. **Gestão de projetos: teoria, técnicas e práticas**. São Paulo: Érica, 2010.
- JACK Gido; JIM Clements; ROSE Baker. **Gestão de Projetos**. 3ª. ed. São Paulo: Cengage, 2019.

### **Bibliografia Complementar**

- GIANESI, Irineu G. Nogueira; CORRÊA, Henrique L. **Administração Estratégica de Serviços: Operações para a Satisfação do Cliente**. Editora Atlas, São Paulo, 1994.
- GRACIOSO, Francisco. **Marketing Estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado**. 5ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 2005.
- LUCENA, Maria Diva da Salete. **Planejamento Estratégico e Gestão do Desenvolvimento para Resultados**. Editora Atlas. São Paulo, 2004.
- NEVES, Marcos Fava. **Planejamento e gestão estratégica de marketing**. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias Práticas**. Editora Atlas. São Paulo, 2005.

### **Projeto Interdisciplinar Curricular (I, II, III e IV)**

Seminário de investigação, análise e sistematização do conhecimento da realidade local, visando promover a interdisciplinaridade horizontal e verticalmente. Construção da sucessiva aproximação entre a teoria e a prática. Incorporação de atitude interdisciplinar e à pesquisa

científica. Métodos e técnicas de pesquisa. As normas e padronização na elaboração do trabalho acadêmico.

### **Bibliografia Básica**

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, M. C. de S. (org.); **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**; Petrópolis, R.J.: Vozes, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

- PRADO, Darci. **Planejamento e Controle de Projetos**. Belo Horizonte: DG, 2001.
- VERZUH, Eric. **MBA compacto: gestão de projetos**. 12. ed Rio de Janeiro: Campus, c2000.

### **Disciplinas Optativas**

#### **Administração Estratégica**

Evolução histórica da estratégia empresarial; Planejamento estratégico; Missão, visão e valores; Níveis de decisão: operacional, tático e estratégico; Diagnóstico empresarial e definição de negócio; Análise SWOT / FOFA; Estratégias genéricas da estratégia; Preço, diferenciação e enfoque; Matriz BCG e o ciclo de vida do produto; As cinco forças de Porter; Visão baseada em recursos; Fatores críticos de Sucesso; Análise ambiental: interno, externo, microambiente e macroambiente; Análise de cenários; Vantagem competitiva e estratégias competitivas.

### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, M. I. R. de; COSTA, B. K. **Estratégia: direcionando negócios e organizações**. Editora Atlas, 2005.
- BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**. Editora Saraiva, 2008.
- MELLO, José Carlos Martins F. de. **Negociação baseada em estratégia**. Editora Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

- IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E.; HITT, M.A. Administração Estratégica. Editora Cengage Learning, 2014.
- SERRA, F. A. R. *et al.* Administração Estratégica: Conceitos, roteiro prático e estudo de casos. Editora Elsevier, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento Estratégico. Editora Elsevier, 2015.

### **Técnicas de Venda e Negociação**

Definição e conceitos. Gerência de vendas. Planejamento e Organização de Vendas. O vendedor: perfil, competências, habilidades, desenvolvimento, treinamento. Vendas: conceitos, tipos, etapas, ferramentas, técnicas. Plano de Vendas. Equipes de Vendas: formação, treinamento e gestão. Remuneração da Força de Vendas. O processo de negociação e mediação no ambiente organizacional e suas variáveis fundamentais. Aspectos psicológicos nas vendas. Relacionamento com o cliente.

### **Bibliografia básica**

- KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. 8 edição. Editora Futura. São Paulo, 2006.
- LAS CASAS. Alexandre Luizzi. Administração de Vendas. Editora Atlas. São Paulo, 2015.
- MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação Baseada em Estratégia. Editora Atlas. São Paulo, 2012.

### **Bibliografia complementar**

- CASTRO, Luciano Thomé e. Administração de vendas: Planejamento, Estratégia e Gestão. São Paulo: Atlas, 2005.
- COBRA, Marcos. Administração de Vendas. 4ª ed. 12ª reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.
- BUENO, Hamilton. Técnicas de Vendas. Educação Executiva Catho. São Paulo, 2008.
- GASGON, Bruna. O vendedor Imbatível. Prestígio Editorial. Rio de Janeiro, RJ, 2006
- TRACY, Brian. O Supervendedor. Editora Best Seller. Rio de Janeiro, RJ, 2004.
- MINADEO, Roberto. Marketing. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio; Universidade Estácio de Sá, 2005. (Coleção 1.000 Perguntas) .
- GOBE, Antonio Carlos; FISCHER, Cesar Henrique ; SOUSA, Jose Julio de. Administração de vendas. São Paulo: Saraiva, 2004.

## **Informática avançada**

Informática avançada para processos gerenciais. Hardware. Software. Pacote Office em nível avançado. Internet. Gerenciamento de banco de dados. Princípios de programação.

## **Bibliografia Básica**

- ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração da Informática: Funções e fatores críticos de sucesso**. Atlas, 2002.
- CORNACHIONE Jr, Edgard Bruno. **Informática Aplicada Às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia** - 4ª Ed. 2012
- MANZANO, José Augusto N. G; MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido excel 2013 avançado. São Paulo: Érica-Saraiva, 2013

## **Bibliografia complementar**

- GALDINO, Jean Carlos da Silva. Curso de Informática Avançada. Natal: IFRN Editora, 2013
- OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. Sistemas Operacionais. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman. 2010.
- Braga, William. Informática Elementar 2ed: Windows Xp, Word 2003 e Excel 2003. Alta Books. 2007.

## **Libras**

Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS - Surdez Abordagem Geral: Linguagem, Surdez e Educação. Histórico e Legislação. A pessoa surda nas relações político, sociais e educacionais. Atendimento da pessoa surda e a sua inclusão na escola comum. Papel linguístico das associações e escolas para surdos. A função do intérprete e do instrutor de LIBRAS na escolarização/inclusão do surdo. Introdução à gramática de LIBRAS.

## **Bibliografia Básica**

- QUADROS, Ronice Muller. Questões teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Editora: Arara Azul. - 2006.
- QUADROS,R.M. Estudos Surdos I , Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- LOPES, M.C. Surdez&Educação, Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



### **Bibliografia Complementar**

- GRAEFF, T. D. A Relação do Surdo com o Mercado de Trabalho. Revista Conexão UEPG, Vol. 2, No 1, 2007. Disponível em: <http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/conexao/article/view/3848> . Acesso em: mai. 2019.
- MONTEIRO, M. S. História dos Movimentos dos Surdos e o Reconhecimento da Libras no Brasil. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006. Disponível em: <http://www.surdo.org.br/estudos/ETD-2008-100.pdf>. Acesso em: mai. 2019.
- QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa /. Brasília: Ministério da Educação, 2004. 94 p. (Programa nacional de apoio a educação de surdos).
- RAMOS, C. R. LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/libras.pdf>. Acesso em: mai. 2019.
- SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC / SESP, 2004.

### **Seminário Direitos Humanos, Cultura Afro-Brasileira e Cidadania**

Direitos humanos e direitos universais; Relações étnico-raciais; História e Cultura Afro Brasileira e Indígena versus sua aceitação no mercado de trabalho; A liberdade. A cidadania e seus dilemas contemporâneos; Mundo do Trabalho: perspectivas éticas e desafios.

### **Bibliografia Básica**

- CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 18ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- CHAUI, M. Iniciação à Filosofia: ensino médio. São Paulo; Ática, 2010.
- SAINT-EXUPERY, Antoine. O pequeno príncipe. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- ANTUNES, R. O Continente do labor. São Paulo, SP: Boitempo, 2011.
- ARENDT, H. A condição humana. 7 ed. Rio de janeiro: Forense Universitária, 1995.
- ASSIS, M. O Alienista. Obra Completa. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II.

- GALLO, S. (coord). *Ética e cidadania. Caminhos da filosofia*. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LIBERAL, M (org). *Um olhar sobre ética e cidadania*. (In: Coleção Reflexão Acadêmica). São Paulo:Mackenzie . n.ºs 01 e 02, 2002.
- OLIVEIRA, M.A. de (org). *Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2002.

### **Comércio Exterior**

Teorias e Políticas de Comércio Exterior. Liberalismo, Protecionismo e Barreiras ao Comércio Exterior. Organismos Internacionais. Acordos, Tratados e Blocos Econômicos Internacionais. Globalização. Integração Econômica. Técnicas e Procedimentos em Comércio Exterior; Mercado de Câmbio, Balanço de Pagamentos. Termos internacionais de comércio – Inconterms.

### **Bibliografia básica**

- KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Tradução da 3ª edição. Elsevier Brasil, 2015.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. 5ª edição. 2014
- MANFRÉ, Maurício. *Manual de Gestão do Comércio Internacional*. 1ªed. Brasília. Clube dos autores, 2009.

### **Bibliografia complementar**

- KURGMAN, Paul. R. **Economia internacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 10ªed. 2015
- LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. Edições Aduaneiras, 2007.
- DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio exterior**. EDa Atlas SA, 2012.
- GREMAUD, Amaury Patrick; PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Manual de economia*. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2005-2010. 606 p. ISBN 85-02-04662-4.

### **Plano de Negócios**

Estratégia de planejamento. Componentes e etapas de um plano de negócios: sumário executivo, apresentação da empresa, plano de marketing, plano operacional, plano financeiro e avaliação. Viabilidade de ideias e busca detalhada de informações sobre ramos de negócios.

### **Bibliografia Básica**

- DORNELAS, José. **Plano de negócios: seu guia definitivo; o passo a passo para você planejar e criar um negócio de sucesso**. 2ª. Ed. São Paulo: Empreende, 2016
- JUNIOR, David H. Bangs. **Guia Prático: Planejamento de Negócios**. Editora Studio Nobel. São Paulo, 2006.
- SALIM, César Simões et al. **Construindo Planos de Negócios**. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- ACKOFF, R. L. *Planejamento empresarial*. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1975.
- DORNELAS, José. *Planos de negócios: exemplos práticos* 2ª. ed. São Paulo: Empreende, 2018.
- GRACIOSO, Francisco. *Marketing Estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado*. 5ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 2005.
- SEBRAE. Saiba Mais *Plano de Negócios*. Editora Sebrae. São Paulo.
- SEBRAE. Como elaborar um *Plano de Negócios*. Editora Sebrae. São Paulo.

### **Gestão de Novas Mídias**

1. Sociedade da Informação. 2. Cibercultura. 3. Conceitos emergentes da internet. 4. As novas mídias. 5. Aplicação de novas mídias no contexto organizacional: treinamento, gestão de processos, webconferências, webreuniões. 6. *E-commerce*: definição, utilização, recursos necessários, vendas.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, Camila Gino de Almeida. **Gestão de mídias sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2017.  
TURCHI, Sandra R. **Estratégias de marketing digital e e-commerce**. 2ª. Edição. São Paulo: Altas, 2019.

YANASE, Mitsuro Higushi. **Gestão de marketing e comunicação**: avanços e aplicações. 2ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

RAHME, Lúcia Helena. **Comunicação, marketing e novas tecnologias na gestão de pessoas**. Curitiba: InterSaberes, 2017

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (orgs). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede**: experiências na pesquisa e extensão universitárias. São Paulo: Blucher, 2015.

TEIXEIRA, Tarcísio. **Comércio eletrônico**: conforme o Marco Civil da Internet e a regulamentação do *e-commerce* no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2015

White, Andrew. **Mídias digitais e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2017.

### **Tópicos Especiais em Processos Gerenciais**

Abordam assuntos contemporâneos relacionados à gestão de organizações do setor público, privado e terceiro setor e/ou assuntos já abordados, de forma superficial, em disciplinas anteriores e que merecem uma dedicação maior.

### **Bibliografia Básica:**

- PEREIRA, José Matias. Manual de Gestão Pública Contemporânea. Editora Atlas. 5ª ed. 2016
- CABRAL, Eloisa Helena de Souza. Gestão e Controle Social. Editora Saraiva. 2ª ed. 2015
- SANTOS, Rubens da Costa. Manual de Gestão Empresarial – Conceitos e Aplicações nas Empresas Brasileiras. Editora Atlas. 2017

## **9. Disciplinas e Área de formação desejada**

A tabela a seguir tem por objetivo indicar a área de formação desejada para lecionar determinadas disciplinas e foi elaborada a partir da “Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação” (2014) da Fundação Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (CAPES).

<b>Área de formação</b>	<b>Disciplina</b>
Administração e/ou áreas afins	Gestão de Pessoas Teoria Geral da Administração

	Gestão de Materiais, produção e logística Gestão da Qualidade Projeto Interdisciplinar Curricular
Direito e/ou áreas afins	Metodologia Científica Gestão Pública Filosofia e ética nos negócios Direito Empresarial e trabalhista Gestão Ambiental e responsabilidade social Projeto Interdisciplinar Curricular
Economia e/ou áreas afins	Introdução à economia Informática Instrumental Gestão Financeira Empreendedorismo Projeto Interdisciplinar Curricular
Comunicação Social e/ou áreas afins	Leitura e Produção de texto Planejamento e Gestão de Marketing Comunicação humana e organizacional Gestão, elaboração e avaliação de projetos Projeto Interdisciplinar Curricular
Ciências Contábeis e/ou áreas afins	Matemática Fundamental e Financeira Contabilidade Básica e Gerencial Planejamento e Controle Orçamentário Custos e Formação de Preços Projeto Interdisciplinar Curricular

## 10. Sistemas De Avaliação

### 10.1 Sistema de avaliação do projeto de curso

O Projeto Pedagógico de Curso deve estar em constante processo de avaliação. Demonstrando assim sua natureza dinâmica, pois envolve uma postura por parte da comunidade acadêmica de ação-reflexão-ação, nunca está definido, acabado. Sua construção implica decisões que envolvem não apenas a Instituição, mas atenção às constantes transformações, de ordem diversa, ocorridas nas sociedades contemporâneas e que impactam o processo educacional.

São efetuados ainda procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, tais como auto avaliações constantes dos cursos, feitas por discentes e docentes, auto avaliações de disciplinas e de professores, de modo a permitir a reorientação dos planos e programas de ensino, bem como, dos próprios Projetos Pedagógicos de Curso, de maneira a permitir que estes se adequem a novas realidades, a inovadores processos educativos, a novas tecnologias e a demandas do mercado de trabalho.

## 10.2 Sistema de avaliação das aprendizagens

Entende-se a avaliação como um instrumento permanente de transformação, pois o trabalho é feito com sujeitos históricos que agem e transformam a sociedade. A sociedade atual já não comporta mais os sistemas antigos de avaliação. As avaliações quantitativas, tão em voga durante o regime militar brasileiro (1964-1985), devem ser transformadas em um processo qualitativo. Somente desta forma teremos conhecimento do progresso qualitativo dos discentes. A avaliação deve ser entendida enquanto processo ao longo do curso que se desdobra na aquisição de conhecimento pelo aluno no decorrer de cada disciplina e em cada semestre.

Neste processo é importante considerar o conhecimento prévio, a bagagem cultural que o aluno traz e relacioná-los com as transformações que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem do mesmo. O docente deve identificar a apreensão de conteúdos, noções, conceitos, enfim, as conquistas do estudante, comparando o antes, o durante e o depois do processo.

A avaliação deve ter um caráter diagnóstico e também possibilitar ao educador avaliar o seu próprio desempenho como docente, propiciando uma reflexão sobre a sua didática e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos alunos. Partindo destes pressupostos, o docente tem autonomia para propor e organizar as atividades avaliativas ao longo de cada semestre e em cada uma de suas disciplinas ministradas.

A distribuição de pontos ao longo do semestre letivo é regida pelo artigo 39 do Regimento da UEMG:

Art. 39. A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).  
§ 1º Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.  
§ 2º É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

Será considerado aprovado em cada uma das disciplinas do Curso o aluno que obtiver (conforme os artigos 40, 41 e 42 da RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017):

- Pelo menos 60 (sessenta) pontos sobre o total de 100 (cem) pontos cumulativos, distribuídos durante o semestre letivo nas avaliações das aprendizagens; (Artigo 42 da RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017)

- 75% (setenta e cinco por cento) de frequência no montante das aulas ministradas no semestre letivo. (Artigo 41 da RESOLUÇÃO CONUN/UEMG N° 374/2017)

## **11. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é o órgão consultivo de assessoramento e planejamento sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Seguindo as diretrizes norteadoras indicadas pela Resolução COEPE 162/2016, são atribuições do NDE:

- participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Processos Gerenciais definindo sua concepção e fundamentos junto ao colegiado;
- participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso;
- participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- contribuir com os Projetos Institucionais.
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da formação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

O NDE se reúne, no mínimo, 1 (uma) vez por mês e é composto por 5 professores do curso superior de tecnologia em Processos Gerenciais.

## **12. Coordenador e Colegiado Do Curso**

O Coordenador do Curso será estabelecido coerente com o Estatuto da UEMG – Decreto n° 46.352/2013. O artigo 57, parágrafo 6º, do Estatuto define que cada colegiado de curso terá um coordenador eleito para mandato de dois anos, permitindo o exercício de até dois mandatos consecutivos. O coordenador de curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

O colegiado do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UEMG/Campanha seguirá os parâmetros estipulados pelo decreto 46.352, de 25 de novembro de 2013. O colegiado é um órgão de administração colegiada do curso, com funções consultivas e deliberativas. Nesse sentido, o curso superior de tecnologia em Processos Gerenciais está sob a responsabilidade direta de um Colegiado de Curso.

Este colegiado é presidido pelo Coordenador de Curso, contando com a participação do corpo docente e um representante do corpo discente e se encarrega juntamente com a Direção Acadêmica da Unidade de Campanha, da reavaliação da composição curricular e estrutura do curso, além de resolver problemas que venham a surgir.

Os membros reúnem-se, no mínimo, 1 (uma) vez por mês para discutir assuntos inerentes ao curso: projeto pedagógico, eventos científicos, visitas técnicas e outras atividades práticas em campo, corpo docente, etc.

A reunião conta com a presença do representante discente que traz as demandas recolhidas com os alunos do curso. As pautas das reuniões são elaboradas previamente pelo coordenador do curso e enviada por e-mail para que todos tenham conhecimento e possam em seguida acrescentar pontos que os demais componentes julgarem pertinentes.

Semestralmente o colegiado se reúne com a finalidade de planejar o semestre que se inicia e avaliar o semestre que finda. Além disso, caso surjam questões imprevistas, o colegiado é convocado para reuniões extraordinárias.

## **13. Infraestrutura**

### **13.1 Estrutura física**

Constituem os atuais espaços físicos da Unidade:

- Salas de aula: 10 (dez) salas de aula
- Laboratório de Computação: 01 sala com área de 65,68 m<sup>2</sup>
- Salas utilizadas pela Diretoria, coordenação e Secretaria Acadêmica: 02 (duas) salas com áreas de 9,50 m<sup>2</sup> cada.
- Salas de multimídia: 1 (uma) sala com área de 48,70 m<sup>2</sup>



- Brinquedoteca: 1 (uma) sala com área de 65,50 m<sup>2</sup>
- Biblioteca “Emillien Lamothe”: 2 (duas) salas com área de 64,68 m<sup>2</sup>
- Lan House Acadêmica: com área de 21,46 m<sup>2</sup>

### 13.1.1 Estrutura das salas de aula

A tabela a seguir apresenta a estrutura física das salas de aula em termos de tamanho e de recursos disponíveis.

Sala	M <sup>2</sup>	CRT	Vnt	Mult	QV	Jnl	QB	Acs
1	6,9x6,85	Não	2	1	1	1	1	Sim
2	6,9x6,85	2	2	1	1	2	*	Não
3	6,9x6,85	2	2	1	1	2	*	Sim
4	6,9x6,85	2	2	1	1	2	*	Não
5	6,9x6,85	2	2	1	1	2	*	Não
6	6,9x6,85	2	2	1	1	2	*	Não
7	6,9x6,85	2	2	1	1	2	*	Não
8	6,9x6,85	2	2	1	1	2	1	Não
9	6,9x6,85	2	2	1	1	2	1	Não
10	6,9x6,85	2	2	1	1	2	1	Não

\* Pedido realizado. Aguardando chegada

Legenda: Crt: Cortinas; Vnt: Ventiladores; Mult: Multimídia; QV: Quadro Verde; Jnl: Janleas; QB: Quadro Branco  
Acs: Acessibilidade

### 13.2 Biblioteca – Biblioteca Emilien Lamothe

A Biblioteca Emilien Lamothe foi oficialmente reconhecida como biblioteca universitária aos seis dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e nove, com o registro de nº 25.849.

A Biblioteca Emilien Lamothe é uma biblioteca universitária, um centro de cultura, estudo e pesquisa e por ser um espaço de produção do conhecimento necessita estar em constante transformação, no que se refere a constituição de seu acervo e serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

Devido às transformações ocorridas no universo das bibliotecas e centros de informação, com o advento das novas tecnologias, as bibliotecas também estão passando por grandes transformações, seja na organização de seu espaço físico, como também na disponibilização de seus serviços.

O grande avanço tecnológico das últimas décadas fez com que repensássemos o seu papel no universo acadêmico a fim de reavaliar os serviços oferecidos e integrar novas formas de tratar e disponibilizar a informação.

A biblioteca Emilien Lamothe ciente de sua importância no processo de ensino propõe procedimentos inovadores visando acompanhar o processo de renovação, capacitando-se para contribuir decisoriamente nas tarefas de ensino, pesquisa e extensão do ambiente acadêmico no qual está inserida.

### **Horário de funcionamento**

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira entre as 13 horas e 22 horas. Aos sábados funciona entre as 8 horas e 12 horas. Ressalta-se que o horário é flexível e pode ser adequado para atender as necessidades da comunidade acadêmica.

Espaço físico da biblioteca: Área construída total: 16,40m<sup>2</sup>; Área destinada ao acervo: 16,30m<sup>2</sup>.  
Área destinada aos usuários (estudos e pesquisas):

Para uso individual (m <sup>2</sup> )	Para uso coletivo (grupo) (m <sup>2</sup> )
4,40 m <sup>2</sup>	16,40m <sup>2</sup>
	10,40m <sup>2</sup>

Para garantir o seu funcionamento a Biblioteca conta com os seguintes profissionais: 1 bibliotecária; e 1 técnico administrativo.

**Base de dados/consulta bibliográfica** – A localização das obras no acervo poderá ser solicitada pelo usuário e a bibliotecária ou a atendente realizará a busca nos sistema utilizando título da obra, autor ou assunto.

**Empréstimo bibliográfico** – a finalidade do empréstimo é disponibilizar a obra para um período de 7 dias para que o leitor possa realizar seus trabalhos com mais comodidade.

- **Alunos**

Categoria	Quantidade	Tempo Base
Livros	3 livros	7 dias
Periódicos	2 periódicos	7 dias

• **Professores**

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Tempo Base</b>
Livros	5 livros	7 dias
Periódicos	4 periódicos	7 dias

**Infopesquisa** – possui *lan house* acadêmica para o serviço de pesquisa informatizada. Os usuários têm o acesso às informações bibliográficas encontradas via Internet ou em CD-ROMs. Os equipamentos são utilizados durante uma hora.

**Periódicos** – a Biblioteca possui periódicos científicos adquiridos por meio de assinaturas, doações e permutas com outras instituições. Abaixo apresentamos os títulos com assinaturas atualizadas:

- Revista Pátio;
- Revista Nova Escola;
- Revista História da Biblioteca Nacional;
- Jornal Estado de Minas;
- Revista Educação e Sociedade

**Formação e desenvolvimento do acervo**

A Política de Desenvolvimento das Coleções na Biblioteca Emilien Lamonthé tem como objetivo estabelecer critérios e prioridades com relação à seleção e aquisição do material que irá compor os acervos das bibliotecas, assim como a formalização de uma política que possibilite que a coleção cresça de forma consistente, qualitativa e quantitativamente, e que estabeleça as diretrizes a serem seguidas no processo de seleção e aquisição de todos os materiais.

Usuários Cadastrados na Biblioteca

<b>Categorias de Usuários</b>	<b>Cadastrados no Sistema</b>
Alunos	290
Professores	19
Colaboradores	10

**Acervo de livros/títulos**

O acervo da biblioteca Emiliem Lamonthé compreende 6.492 títulos e 9.559 exemplares tombados e catalogados como patrimônio da instituição. Para catalogação do acervo utiliza-se o **software Biblioteca Fácil** que gerencia base de dados estruturados. O software Biblioteca Fácil recupera registros a partir de seu conteúdo, exibindo os registros ou parte dos mesmos, de acordo com a necessidade do usuário.

O software Biblioteca Fácil deverá ser substituído pelo Sistema de Gerenciamento Pergamum, o mesmo que atende a todas as unidades da UEMG, visando assim uma melhor recuperação da informação disponível para nossos usuários.

O processamento técnico é realizado com a utilização dos seguintes instrumentos.

- Elementos de dados: AACR2;
- Base de dados: Biblioteca Fácil
- Apresentação: ABNT 6023:2002.

**Composição do acervo**

<b>Área</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
000 Generalidades	246	445
100 Filosofia	221	271
150 Psicologia	376	485
200 Religião	71	105
300 Ciências Sociais	704	1022
370 Educação	921	1483
400 Línguas/Linguística	424	804
500 Ciências Naturais / Matemática	140	187
600 Tecnologia	226	371
700 Artes	49	134
790 Turismo	89	116
800 Literatura	873	1.067
869.93 Lit. Brasileira	441	465
890 Lit. Estrangeira	412	476
900 Geografia	445	647
900 História	732	1.011
Enciclopédia	28	292
Dicionários	78	159
Atlas	16	19
<b>Total do Acervo</b>	<b>6.492</b>	<b>9.559</b>

**Acervo De Periódicos**

<b>Relação / (nomes)</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Nac./Est.</b>
ABC Educativo	02	N
Academia Mineira de Letras	06	N
Água	05	N
Ambiente e Sociedade	02	N
Anais de Filosofia	02	N
Anuário de Literatura	02	N
Áquila: Universidade Veiga Almeida	04	N
Athena – Revista Científica de Educação	02	N
Augusto Motta	05	N
Aula Magna	04	N
Bioenergia	05	N
Brasiluris jornal	12	E
Caderno de Educação	20	N
Caderno de Filosofia e Ciências Humanas	18	N
Cadernos Adenauer	05	N
Cadernos de Filosofia Alemã	02	N
Cadernos de História de ciência	02	N
Cadernos de História PUC/MG	02	N
Cadernos Nietzsche	06	N
Cadernos da Pós-Graduação em C. e Letras	03	N
Cadernos de Ética e Filosofia Política	03	N
Caleidoscópio – Cadernos de Estudos Literários	03	N
Cidades do Brasil	22	N
Conectiva: Revista de Est. De Mídia e Linguagem	02	N
Contato	02	N
Contemporaneum	03	
Correio da Unesco	10	N
Cronos – Revista de História Cultura Vozes	05	N
Cultura Vozes	11	N
Digesto Econômico	10	N
Discutindo Filosofia	04	N
Dois Pontos – Teoria e prática em educação	03	N
D.O. Leitura	33	N
Educação em foco	12	N
Educação em Revista	21	N
Educação	16	N
Educação a Distância	10	N
Educação e Sociedade	04	N
Educere	06	N
Enfoque	02	N
Ensino Superior	50	N
Estado de Minas: economia	34	N
Evidência	04	N
Extensão: Caderno da Pró-Reitoria de E. da PUC-MG	04	N

Extra-classe: Revista de Trabalho e Educação	04	N
Filosofia Ciência e Vida	08	N
Geográfica Universal	70	N
Geosp: espaço e tempo	10	N
Iniciação Científica	04	N
Informática	35	N
Idéias e Debates	29	N
Libertas	04	N
Linha Direta	13	N
Logosofia	03	N
Minas Faz Ciência	48	N
Minas Gerais – Brasil 500 anos	02	N
Montagem – Revista do Centro Universitário	02	N
Movimento	02	N
Mundo Jovem	48	N
Nossa História	29	N
Nova Escola	61	N
Olhar de professor	03	N
Organizadores e Democracia	06	N
Perspectiva – Revista de Ciências Sociais	10	N
Plures Humanidades	03	N
Pretexto	05	N
Primeiros Escritos: Boletim de P. na G. em Filosofia	02	N
Problemas Brasileiros	02	N
Psicologia Clínica e Psicoterapia	06	N
Psicologia política	04	N
Psicopedagogia	07	N
Psique	04	N
Publicatio UEPG	22	
Realidade do Sul de Minas	12	N
Relações Humanas	10	N
Revista Alpha	07	N
Revista Aprender	14	N
Revista Brasileira de Administração	03	N
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	18	N
Revista Científica da FAI	03	N
Revista Criança	15	N
Revista da FAEEBA	05	N
Revista da Universidade Veiga de Almeida	05	N
Revista de Ciências Humanas	03	N
Revista de Economia da UNA	04	N
Revista de História	07	N
Revista de História da Biblioteca Nacional	22	N
Revista de História UNICRUZ	03	N
Revista de Letras	10	N
Revista de Iniciação Científica da FFC	03	N

Revista do Departamento de Geografia	04	N
Revista do Professor	05	N
Revista Geografia e Pesquisa	03	N
Revista Hotelaria	13	N
Revista Inicia	03	N
Revista UNICASTELO	03	N
Revista UNICSUL	05	N
Revista UNIFIEO	04	N
Revista Universidade de Guarulhos	22	N
RUMOS – Economia e D. para os novos tempos	100	NN
Saneamento Ambiental	21	N
Signum	02	N
Síntese	24	N
Social Democracia Brasileira	05	N
Tecnologia Educacional	12	N
Tema	03	N
Terra	12	N
Terra em Revista	04	N
Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura	10	N
Trevisan	30	N
Tuíuti – Ciência e Cultura	06	N
Turismo e Pesquisa	03	N
Turismólogo in Focco	06	N
TV Escola	07	N
Universidade e Sociedade	09	N
Unesc em Revista	07	N
Uniletras	08	N
Varia História	04	N
Vertentes	13	N
Viagem e Turismo	87	N
Visão Mundial Transformação	17	N
Vizivali	03	
<b>TOTAL</b>		<b>1621</b>

### PERIÓDICOS ELETRÔNICOS: Administração

ACR On-Line

ADM.MADE - Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial

Administração On Line

Australian Journal of Management

Cyber - Journal of Sport Marketing

Context Magazine

Economia Contemporanea

EJBO - Electronic Journal of Business Ethics and Organization Studies

Embalagem Marca  
Entrepreneur magazine  
Executivos Financeiros  
Gestão & Produção (UFSCar)  
Gestão.org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional (UFPE)  
Portal do Marketing  
Portal de Periódicos da FURB  
RAC - Revista de Administração Contemporânea  
RACRE - Revista de Administração  
RAE - eletrônica  
RAE - GV Executivo  
RAE - Revista de Administração de Empresas  
RAI - Revista de Administração e Inovação  
Rea7 - Revista de Administração e Contabilidade  
REAd - Revista Eletronica de Administração  
REEAD - Revista Eletrônica de Administração  
Revista Administração em Diálogo  
Revista Brasileira de Administração  
Revista de Administração Mackenzie  
Revista Brasileira de Comércio Exterior  
Revista Brasileira de Gestão de Negócios  
Revista Condomínio  
Revista Exame  
Revista HSM Management  
Revista InformationWeek Brasil  
Revista IntegrAção  
Revista Techoje  
Revista Multipla

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional. **Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006.** Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em:



<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_port10.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port10.pdf)>.  
Acesso em: 30 abr. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/MEC. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002.** Diretrizes Curriculares Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília: Diário Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Diário oficial, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário oficial, 2008.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino** Disponível em <  
<https://www.scielo.org/article/icse/1998.v2n2/173-182/pt/>> Acesso em 21 jun. 2016.

AFONSO, A. M. M.; GONZALEZ, W. R. C. Políticas públicas para formação de tecnólogos no Brasil. **Roteiro**, n. 1, p. 177-208, 2018.

GONÇALVES, A. R.; PAULY, E. L. Os cursos superiores de tecnologia no IFRS *campus* Porto Alegre: diálogo introdutório sobre a política de expansão do ensino superior tecnológico. **SEFIC**, 2015.

RAMALHO, E. S.; SOARES, M. B.; FARIA, E. R. de; GONÇALVES, M. A.; ANDRADE, L. P. Análise do Perfil Empreendedor dos Discentes dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração nas Instituições de Ensino Superior do Município de Viçosa, MG. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 21, n. 1, p. 97-123, 2016.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017.** Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Reitoria da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2017.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013.** Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2013.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 162/2016.** Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2016.



# ADENDO

Regulamentação das Atividades Complementares  
Curricularização da Carga Horária de Extensão

## Sumário

<b>1. Apresentação e Justificativa</b> .....	3
<b>1.1 Regulamentação das Atividades Complementares</b> .....	3
<b>1.2 Curricularização da Carga Horária das Atividades de Extensão</b> .....	3
<b>2. Das Atividades Complementares</b> .....	4
<b>3. Das Atividades de Extensão</b> .....	5
<b>3.1 Matriz Curricular com a Carga Horária de Extensão</b> .....	7
<b>3.2 Ementa e Bibliografia da disciplina Projeto Interdisciplinar Curricular (I, II, III, IV)</b> .....	9
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	10
<b>APÊNDICE I</b> .....	11
<b>APÊNDICE II</b> .....	13

## **1. Apresentação e Justificativa**

### **1.1 Regulamentação das Atividades Complementares**

Em relação as atividades complementares, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais aprovado pelo COEPE em 2019, e que passou a vigorar em 2020, ressalta, no item 7, a importância das atividades complementares para ampliar o processo formativo para além da universidade e incentivar a autonomia dos alunos no sentido de buscar a participação em um conjunto distinto de atividades. Ainda no item 7, o Projeto Pedagógico ressalta que essas atividades possibilitam novas experiências sociais, educacionais, culturais, profissionais, construção de redes de relacionamento, aquisição de novos conhecimentos e engajamento em projetos de pesquisa, extensão, voluntários e estágios remunerados ou não.

Para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a carga horária mínima exigida para formação é de 75 horas/relógio de atividades complementares (5 créditos). Essas atividades serão comprovadas mediante apresentação de certificados e/ou declarações contendo o número de horas.

Este adendo justifica-se, especificamente em relação as atividades complementares, na medida em que regulamenta, de forma mais objetiva, 1) o que se entende por atividades complementares; 2) quais as atividades que podem ser utilizadas para o cumprimento das 75 horas/relógio de atividades complementares; 3) o formulário que deve ser preenchido e entregue junto dos certificados para comprovação das horas de atividades complementares.

### **1.2 Curricularização da Carga Horária das Atividades de Extensão**

Desde janeiro de 2023, as atividades curriculares extensionistas se tornaram componentes curriculares obrigatórias para todos os cursos de graduação ofertados por Instituições de Ensino Superior brasileiras. A extensão universitária é uma das funções sociais da Universidade e caracteriza-se pela interação entre a universidade e a sociedade. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Segundo artigo 3º da Resolução nº 7, de dezembro de 2018, a extensão constitui-se de “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação

transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade” (BRASIL, 2018). Diante disso, o artigo 4º da Resolução nº 7, de dezembro de 2018, estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018). A Resolução CEE nº 490/2022 reforça o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso destinada a práticas extensionistas e estabelece as diretrizes e princípios norteadores da extensão, a saber: interação dialógica; interdisciplinaridade; formação cidadã; produção de mudanças na universidade e demais setores da sociedade; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; reflexão ética; enfrentamento de problemas sociais. Do mesmo modo e no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, a Resolução UEMG/COEPE Nº 287, de 04 de março de 2021, em seu artigo 1º, estabelece que “os cursos de graduação devem destinar, às atividades de extensão, no mínimo 10% (dez por cento) da sua carga-horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso” (UEMG, 2021). Nesse sentido, as atividades extensionistas são partes integrantes do currículo e obrigatórias para a conclusão do curso, não podendo o discente colar grau sem o cumprimento da carga horária de extensão estipulada neste Projeto Pedagógico.

Desta forma, este adendo justifica-se, especificamente em relação às atividades de extensão, na medida em que regulamenta e estabelece as diretrizes da carga horária total do curso destinada a práticas extensionistas.

## **2. Das Atividades Complementares**

As atividades complementares que compõem o currículo do curso deverão ser cumpridas dentro do prazo de conclusão do mesmo. A carga horária mínima é de 75 horas/relógio de atividades complementares (5 créditos). Essas atividades serão comprovadas mediante apresentação de certificados e/ou declarações contendo o número de horas.

Para a contagem de horas complementares poderá ser considerado um conjunto de possibilidades de ações que está detalhado no Apêndice I. Cada modalidade de atividade complementar terá um máximo de horas permitidas, conforme Apêndice I. A realização dessas atividades poderá ser feita ao longo do curso, não sendo obrigatório apresentar determinada carga horária no decorrer dos semestres. Ao final do curso, os discentes deverão entregar os comprovantes juntamente com a “Ficha para Registro das Atividades Complementares” –

Apêndice II - para o coordenador do curso, que será o responsável por realizar a contagem e validação das horas de atividades complementares.

### **3. Das Atividades de Extensão**

As atividades extensionistas são partes integrantes do currículo e obrigatórias para a conclusão do curso, não podendo o discente colar grau sem o cumprimento da carga horária de extensão estipulada neste Projeto Pedagógico.

As atividades extensionistas visam promover a interação entre a universidade e a sociedade, promover uma formação cidadã aos estudantes, possibilitar a participação dos estudantes em atividades que estimulem o desenvolvimento do senso crítico, promover transformações nos diferentes setores da sociedade e na própria instituição de ensino.

A extensão universitária possibilita aos estudantes e a comunidade novas experiências sociais, culturais, profissionais e educacionais.

O artigo 8º da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e artigo 5º da Resolução UEMG/COEPE Nº 287/2021, ressalta que as atividades de extensão podem ser realizadas nas modalidades de: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As ações de extensão contemplam:

- a) Organização de cursos, mini cursos e/ou oficinas de extensão mediante acompanhamento, validação e declaração de docente;
- b) Organização de eventos de caráter extensionista (congresso, seminário, workshops, mesa redonda, ciclo de debates, semanas acadêmicas e/ou similares) mediante acompanhamento, validação e declaração de docente;
- c) Publicação de cartilha ou produto audiovisual mediante acompanhamento e declaração por escrito de docente;
- d) Prestação de serviço ligados à Universidade e que tenha interface com a comunidade externa à Universidade, mediante orientação, validação e declaração de um docente de IES, como prestação de serviço em: espaços de cultura, ciência e tecnologia; consultoria, assessoria, empresa júnior; atividade de propriedade intelectual e de inovação; e cursos e oficinas temáticas;

A Resolução UEMG/COEPE N° 287/202 dispõe que o cumprimento da carga horária das atividades de extensão pode ocorrer, dentre outras formas, a partir da participação em atividades programadas no desenvolvimento de componentes curriculares. A carga horária de extensão será realizada, semestralmente, dentro dos componentes curriculares Projeto Interdisciplinar I, II, III e IV.

O estabelecido na Resolução CNE/CES n° 7/2018 e na Resolução UEMG/COEPE N° 287/2021, dispõem que a carga horária total de atividades de extensão do curso será de 240 horas/relógio. Essas horas estão divididas nos quatro semestres do curso da seguinte forma:

- a) 60 horas/relógio no 1° semestre do curso;
- b) 60 horas/relógio no 2° semestre do curso;
- c) 60 horas/relógio no 3° semestre do curso; e
- d) 60 horas/relógio no 4° semestre do curso.

O quadro apresentado na sequência detalha a divisão da carga horária de extensão em cada um dos semestres.

Quadro 1 - Divisão da Carga Horária de Extensão

1° Semestre	Horas de extensão: 60 horas/relógio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 60 horas/relógio serão de atividades extensionistas realizadas dentro da disciplina Projeto Interdisciplinar Curricular I</li> </ul>
2° Semestre	Horas de extensão: 60 horas/relógio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 60 horas/relógio serão de atividades extensionistas realizadas dentro da disciplina Projeto Interdisciplinar Curricular II</li> </ul>
3° Semestre	Horas de extensão: 60 horas/relógio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 60 horas/relógio serão de atividades extensionistas realizadas dentro da disciplina Projeto Interdisciplinar Curricular III</li> </ul>
4° Semestre	Horas de extensão: 60 horas/relógio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 60 horas/relógio serão de atividades extensionistas realizadas dentro da disciplina Projeto Interdisciplinar Curricular IV</li> </ul>
<b>Total</b>	Horas de extensão: 240 horas/relógio. Essa carga horária está adequada ao que solicita a Resolução UEMG/COEPE N° 287/2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1° Semestre: 60 horas/relógio</li> <li>• 2° Semestre: 60 horas/relógio</li> <li>• 3° Semestre: 60 horas/relógio</li> <li>• 4° Semestre: 60 horas/relógio</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores



A incorporação das horas de extensão no Projeto Interdisciplinar Curricular é coerente na medida em que esse componente curricular tem caráter prático e tem como premissa uma intervenção social.

Todo o processo de planejamento, execução e avaliação das atividades extensionistas será viabilizado pela matrícula e participação do discente no Projeto Interdisciplinar Curricular. Isso permite, ainda, a continuidade de projetos ao longo do curso, na medida em que os discentes podem dar prosseguimento em projetos de extensão que venham a surgir no interior do Projeto Interdisciplinar Curricular.

O acompanhamento do desenvolvimento das atividades extensionistas será realizado pelo docente responsável pela disciplina Projeto Interdisciplinar Curricular. No contexto de um curso noturno onde a grande maioria dos discentes trabalha durante o dia, a incorporação da carga horária de extensão no Projeto Interdisciplinar Curricular e o consequente acompanhamento do docente responsável pela disciplina permite que os discentes tenham a oportunidade de desenvolver da melhor forma possível as atividades de extensão.

A validação das horas de atividades extensionistas será realizada, semestralmente, pela Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de Extensão e o professor responsável pela disciplina Projeto Interdisciplinar Curricular, mediante aprovação na disciplina.

### **3.1 Matriz Curricular com a Carga Horária de Extensão**

As tabelas a seguir apresentam a divisão das disciplinas ao longo do semestre, a quantidade de horas/aula, horas/relógio e créditos de cada disciplina. Apresentam ainda a divisão da carga horária da disciplina em aulas teóricas, práticas, de extensão e na modalidade à distância.

#### **1º Período:**

<b>Disciplinas</b>	<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EX</b>	<b>H/A</b>	<b>H/R</b>	<b>CR</b>
Teoria Geral da Administração	Obrig	72				72	60	4
Matemática fundamental e financeira	Obrig	54	36			90	75	5
Gestão de Pessoas	Obrig	54		36		90	75	5
Português e produção de texto	Obrig	36				36	30	2
Metodologia científica	Obrig	36		36		72	60	4
Introdução à economia	Obrig	72				72	60	4
Projeto Interdisciplinar Curricular I	Obrig				72	72	60	4
<b>Total</b>		<b>324</b>	<b>36</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

Legendas: T: Carga horária em aulas teóricas; P: Carga horária em aulas práticas; EAD: Parte da carga horária em hora/aula que será na modalidade a distância; EX: Horas de atividades de extensão; H/A: Hora-aula; H/R: Hora Relógio; CR: Créditos

## 2º. Período

Disciplinas	Tipo	T	P	EAD	EX	H/A	H/R	CR
Gestão pública	Obrig	54		36		90	75	5
Contabilidade Básica e Gerencial <sup>1</sup>	Obrig	54	36			90	75	5
Gestão de materiais, produção e logística	Obrig	72				72	60	4
Comunicação humana e organizacional	Obrig	36		18		54	45	3
Filosofia e ética nos negócios	Obrig	36		18		54	45	3
Informática instrumental	Obrig	36	36			72	60	4
Projeto Interdisciplinar Curricular II	Obrig				72	72	60	4
<b>Total</b>		288	72	72	72	504	420	28

<sup>1</sup> - Pré-requisito: Ter sido aprovado na disciplina “Matemática fundamental e financeira”

## 3º. Período

Disciplinas	Tipo	T	P	EAD	EX	H/A	H/R	CR
Direito empresarial e trabalhista	Obrig	36		36		72	60	4
Planejamento e gestão de marketing	Obrig	72				72	60	4
Custos e formação de preços <sup>2</sup>	Obrig	54	36			90	75	5
Gestão financeira <sup>2</sup>	Obrig	54	36			90	75	5
Gestão da qualidade	Obrig	36		18		54	45	3
OPTATIVA	Optv.	36		18		54	45	3
Projeto Interdisciplinar Curricular III	Obrig				72	72	60	4
<b>Total</b>		288	72	72	72	504	420	28

<sup>2</sup> - Ter sido aprovado na disciplina “Contabilidade Básica e Gerencial”

## 4º. Período

Disciplinas	Tipo	T	P	EAD	EX	H/A	H/R	CR
Planejamento e controle orçamentário	Obrig	54	36			90	75	5
Empreendedorismo	Obrig	54	18	18		90	75	5
Gestão ambiental e responsabilidade social	Obrig	54		18		72	60	4
Gestão, elaboração e avaliação de projetos	Obrig	36	36			72	60	4
OPTATIVA	Optv.	36		18		54	45	3
OPTATIVA	Optv.	36		18		54	45	3
Projeto Interdisciplinar Curricular IV	Obrig				72	72	60	4
Atividades Complementares	Obrig.					90	75	5
<b>Total</b>		270	90	72	72	594	495	33

## Disciplinas optativas

Disciplinas		T	P	EAD	H/A	H/R	CR
Administração estratégica	Optv.	36		18	54	45	3
Técnica de vendas e negociação	Optv.	36		18	54	45	3
Informática avançada	Optv.	18	18	18	54	45	3
Libras	Optv.	36		18	54	45	3
Direitos Humanos, Cultura afro-brasileira e cidadania	Optv.	36		18	54	45	3
Comércio exterior	Optv.	36		18	54	45	3
Plano de negócios	Optv.	18	18	18	54	45	3
Gestão de novas mídias	Optv.	36		18	54	45	3
Tópicos especiais em processos gerenciais	Optv.	36		18	54	45	3
Gestão da Inovação	Optv.	36		18	54	45	3

<b>Resumo do Plano de Distribuição da Carga Horária do Curso</b>			
<b>Especificação</b>	<b>Hora/ Aula</b>	<b>Horas/Relógio</b>	<b>Créditos</b>
Disciplinas obrigatórias <sup>1</sup>	1566	1305	87
Disciplinas optativas	162	135	9
<b>Carga horária total das disciplinas</b>	<b>1728</b>	<b>1440</b>	<b>96</b>
Atividades Complementares	90	75	5
Atividades de Extensão	288	240	16
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>2106</b>	<b>1755</b>	<b>117</b>

<sup>1</sup> Sem contabilizar as horas de atividades de extensão da disciplina Projeto Interdisciplinar Curricular

### **3.2 Ementa e Bibliografia da disciplina Projeto Interdisciplinar Curricular (I, II, III, IV)**

Seminários de investigação, análise e sistematização do conhecimento da realidade local, visando promover a interdisciplinaridade horizontal e verticalmente. Construção da sucessiva aproximação entre a teoria e a prática. Incorporação de atitude interdisciplinar e à pesquisa científica. Integração ensino, pesquisa e extensão. Definição de extensão. Fundamentos de extensão. Desenvolvimento de práticas extensionistas. Participação em atividades de extensão. As normas e padronização na elaboração do trabalho acadêmico.

#### **Bibliografia Básica**

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, M. C. de S. (org.); **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**; Petrópolis, R.J.: Vozes, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

- PRADO, Darci. **Planejamento e Controle de Projetos**. Belo Horizonte: DG, 2001.
- VERZUH, Eric. **MBA compacto: gestão de projetos**. 12. ed Rio de Janeiro: Campus, c2000.
- MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/MEC. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.: Diário Oficial, 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CEE nº 490/2022**. Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte. Secretaria de Estado de Educação. 2022

## APÊNDICE I

<b>Tipo de Atividade</b>	<b>Descrição da Atividade</b>	<b>Carga horária máxima permitida (soma dos certificados desse tipo de atividade)</b>
Monitoria	Participação em monitorias em disciplinas de cursos de graduação da UEMG-Unidade Campanha.	15 horas
Estágio não-obrigatório	Realização de estágio não-obrigatório em empresas ou na UEMG	30 horas
Iniciação Científica	Participação em projetos de pesquisa ou programas de iniciação científica	15 horas
Cursos Extracurriculares	Participação em cursos de curta duração, mini cursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos por instituições regulamentadas e reconhecidas.	50 horas
Participação em grupos de pesquisa	Participação em grupos de pesquisa da UEMG	15 horas
Representação discente	Participação como representante discente em órgãos colegiados como Conselhos, Departamentos, Colegiados de Curso e em órgãos colegiados superiores na UEMG	15 horas
Representação Estudantil	Exercício formal de representação estudantil em Diretórios, Centros ou Federações Acadêmicas.	15 horas
Curso de línguas	Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada	30 horas
Produção bibliográfica	Submissão como autor ou co-autor de artigo para evento da área de formação	10 horas
Produção bibliográfica	Submissão como autor ou co-autor de artigo para periódico da área de formação	15 horas
Produção bibliográfica	Autoria ou co-autoria de capítulo de livro	15 horas
Produção bibliográfica	Autoria ou co -autoria de artigo na imprensa local, regional ou nacional	10 horas
Produção bibliográfica	Autoria ou co -autoria de material didático complementar sob a orientação de um professor do curso	15 horas
Participação em eventos acadêmicos	Participação em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos	15 horas

Participação em eventos não acadêmicos	Participação em eventos relacionados a área de formação do curso como, por exemplo, <i>lives</i> e eventos organizados por organizações públicas, privadas e do Sistema S	30 horas
Monitoria de eventos acadêmicos	Atuação como monitor em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos	15 horas
Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos	Apresentação de comunicação livre e/ou coordenada em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos	15 horas
Experiência profissional	Experiência profissional na área de formação e que não seja estágio não-obrigatório	20 horas
Atividades culturais	Participação, assistência, produção em atividades culturais	15 horas
Cursos realizados em eventos acadêmicos.	Cursos livres realizados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	30 horas
Cursos ministrados em eventos acadêmicos	Cursos livres ministrados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	30 horas
Participação em Empresa Júnior	Participação como membro de Empresa Júnior	30 horas
Visitas técnicas	Participação em visitas técnicas	30 horas

## APÊNDICE II

### FICHA PARA REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_ SEMESTRE: \_\_\_\_\_

NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_ NÚMERO DE MATRÍCULA: \_\_\_\_\_

PREENCHIMENTO PELO ALUNO			PARA USO EXCLUSIVO DO COORDENADOR DE CURSO		
NOME DA ATIVIDADE	Período de Realização (Inicial e Final)	C/H	DEFERIDO	INDEFERIDO	ASSINATURA DO COORDENADOR

Local e Data:

Assinatura: \_\_\_\_\_